

Aula 00

ABIN (Oficial de Inteligência - Área 1)

História do Brasil - 2021 (Pré-Edital)

Autor:

Sergio Henrique

07 de Julho de 2021

SUMÁRIO

00. Bate Papo Inicial.....	2
01. Como estudar?	3
1.1. <i>Ler, Ler e Ler. Qual o Limite? “Calo nos olhos”</i>	3
1.2. <i>Estratégia.....</i>	4
1.3. <i>Posso pular a teoria e ir direto para os Exercícios?</i>	4
1.4. <i>Identificar as palavras chaves e pontos fundamentais do conteúdo</i>	5
1.5. <i>Pensar em movimento e usando o máximo da imaginação</i>	5
1.6. <i>Tentar Conectar as Informações.....</i>	5
1.7. <i>Procure disciplinar-se ao máximo e ser persistente</i>	6
1.8. <i>Estrutura do Curso</i>	6
2. O Advento e a Consolidação da República Oligárquica: Propaganda Republicana.	8
3. Novo Regime de Governo, Novos Símbolos.	9
4. O Pacto Oligárquico e a República do Café com Leite.	10
5. A Política do Encilhamento.	11
6. Conflitos Populares durante a República Velha.....	12
6.1. <i>Revoltas rurais: guerra de canudos, do contestado e o cangaço.....</i>	12
6.2. <i>Revoltas urbanas: revolta da vacina, da chibata e o tenentismo.</i>	12
7. A Crise de 1929, O Rompimento do “Pacto Oligárquico”, e a Revolução de 1930.....	14
8. Orientações de Estudo (Checklist) e Pontos a Destacar	15
8.1. <i>Proclamação da República (1889) e República da Espada (1889-1894)</i>	15
8.2. <i>República Velha (1894-1930)</i>	17
8.3. <i>Revoltas na Primeira República (1894-1930)</i>	20
9. Exercícios.....	24
9.1. <i>Referências Usadas nos Comentários das Questões</i>	81
10. Considerações Finais	83



00. BATE PAPO INICIAL

Olá, querido aluno. É com muita alegria que o recebo para discutirmos os conceitos de Ciências Humanas nesta jornada em busca de um excelente resultado no Concurso da **Agência Brasileira de Inteligência (ABIN)**.

É com grande prazer que venho desenvolver com vocês esta disciplina. Sou o professor Sérgio Henrique, Historiador, licenciado em geografia e professor de Ciências Humanas no **Estratégia concursos** e em cursos presenciais. Sou professor há mais de 15 anos e já ministrei várias disciplinas, do ensino fundamental ao superior, como servidor público e na rede privada. Nos primeiros anos de carreira focando em ensino e aprendizado para jovens e empreendedorismo. Na última década, dedico-me para exames de alta complexidade e exigência em concursos públicos militares e preparatórios para o ENEM. O fórum de dúvidas é um instrumento fundamental de contato e para que possamos nos comunicar com maior dinamismo.

Você está tentando ingressar no **serviço público**, uma área atrativa por várias razões: Tanto pela estabilidade e possibilidades de progressão na carreira quanto pelo viés cidadão de ocupar uma vaga de um cargo importante para a sociedade. São várias as motivações pelas quais você está tentando. Um salário melhor, estabilidade para cuidar da família... Enfim. São tantas coisas. E elas devem te acompanhar a todo o momento de preparação. É onde você encontrará **motivação** nas horas mais difíceis, quando até mesmo podemos ter a ideia absurda de desistir. A motivação é o combustível necessário para a sua preparação. Motivação associada à disciplina de estudos é a chave do sucesso.

Motivação, Disciplina e Estratégia formam o tripé do sucesso e estou aqui com a equipe **Estratégia Concursos** para levá-lo ao sucesso e alcançar seus objetivos. Vamos logo, pois não temos tempo a perder. Nosso tempo é valioso, mas fique tranquilo. O nosso conteúdo tem uma quantidade razoável de assuntos, mas que distribuídos em várias aulas, bem detalhadas. Vamos estudar tudo, bem detalhadamente, então pode conter a ansiedade. Tudo vai correr bem e foi devidamente distribuído para que você possa alcançar seu almejado sucesso. Leia e releia suas aulas. Faça e refaça seus exercícios. A repetição é a mãe do aprendizado. A memorização deve vir da repetição dos exercícios e do acúmulo das leituras. É a melhor forma de memorizar o conteúdo. Aos poucos e por meio da repetição.

Neste curso teremos um conteúdo bem completo e trabalhado em detalhes, muitas questões comentadas, resumos e vídeo-aulas detalhadas e produzidas sob medida para seu certame.

Sem mais delongas, vamos ao trabalho.



01. COMO ESTUDAR?

Darei aqui algumas dicas que servem para que você reflita sobre como pode melhorar seu desempenho. É importante lembrar, que estudar não é uma receita de bolo e cada um encontrará a forma mais adequada para sua aprendizagem. Estas dicas ajudam a todos, e servem para outras disciplinas, então vale a pena conhecê-las e praticá-las. Se encontrar dificuldades, não se preocupe: Estudar dá muito trabalho. Quanto mais estudar, mais fácil o processo. Se está começando agora a uma rotina mais pesada persista, pois aos poucos perceberá o seu desenvolvimento. Costumo dizer que poucas pessoas (quase ninguém) gostam de estudar, mas todos gostam de aprender e conhecer. Aristóteles dizia que a educação tem raízes amargas, mas seus frutos são doces.



1.1. LER, LER E LER. QUAL O LIMITE? “CALO NOS OLHOS”

A essa altura do campeonato já deve ter estudado tanto que já deve sentir seus calos. A prova está próxima, mas a dica vale para a construção de seus hábitos de concurseiro. Todo estudante deve buscar desenvolver seus hábitos de leitura. Isso mesmo, hábito. A leitura é uma habilidade que se desenvolve com o treino. Nossa! Então é possível desenvolver a leitura? Claro que sim. A prática diária leva ao domínio. A leitura é uma habilidade, mas também uma competência, ou seja, pode ser trabalhada e desenvolvida. Competência é mais que conhecimento: Podemos traduzi-la como um saber que te permite a tomada de decisões e está ligada a capacidade de julgar e de avaliar. Por que nos inspirarmos na teoria da educação? Para sabermos que de acordo com os estudos acadêmicos específicos e as histórias de superação que conhecemos, é importante te lembrar que você é capaz, e terá melhores resultados seguindo o lema do Estratégia Concursos “O segredo do sucesso é a constância no objetivo”, pois a cada dia você subirá um degrau no caminho da aprovação e da realização dos seus sonhos. Pode ser que você nunca se torne um grande leitor por prazer, mas deve dominar ao menos a leitura objetiva. Refiro-me a ler conteúdos para captar as ideias centrais, mas daí voltamos ao início, pois esta habilidade só se desenvolve com leitura. Podemos começar com uma pequena meta diária de 30 minutos e aos poucos aumentamos. Cada um deve adequar a sua disponibilidade ao tempo que possui e está acostumado a estudar, então se já estuda uma hora, aumente aos poucos até chegar a duas, assim por diante. Não demora tanto tempo assim para engatar a primeira marcha e é essencial para todas as disciplinas. Então organize sua rotina de modo a aproveitar da melhor forma possível cada raro momento disponível.



1.2. ESTRATÉGIA

Não são raras as questões que você consegue resolver com a leitura atenta do enunciado e das alternativas. Quando é um tema que o seu domínio é falho, podemos excluir as alternativas erradas encontrando erros teóricos, anacronismos, incongruências com a pergunta. Podemos acertar a questão ou ao menos aumentar muito suas chances de sucesso. Como sua preparação envolve muita dedicação e estudos isso exigirá muito de seu corpo e então fique de olho na sua saúde. Os gregos antigos tinham o ideal do *“men sana in copore sano”*, ou seja, mente sã em um corpo são. Tem que pensar na sua saúde e seu sono para poder encarar numa boa o exame e conseguir se manter concentrado e ativo por horas seguidas. Outro elemento que não podemos esquecer é: cuidado com o orgulho do concurseiro. O que quero dizer com isso? Alguns assuntos são difíceis e são cobrados em questões fáceis e rápidas, e outros assuntos muito simples são abordados de modo complicado e vão exigir um longo tempo. **O que fazer? Pule! Se gastou seus minutos e não saiu do lugar, abandone a questão.** É comum querer resolver até chegar na resposta um conteúdo que você estudou muito, mas caiu uma questão demorada. O que fazer? Pule! Se gastou seus 3 minutos e não saiu do lugar, abandone a questão. Cuidado para não deixar em branco. Marque logo e passe adiante. Voltar depois para marcar outra é a pior saída. Ponto é ponto, adiante você pode encontrar várias questões fáceis e empacou em uma.

1.3. POSSO PULAR A TEORIA E IR DIRETO PARA OS EXERCÍCIOS?

Se tiver algum domínio da matéria sim, mas é muito importante ler toda a teoria. Em geral os candidatos aprovados em concursos conseguiram desenvolver o hábito de leitura. As vídeo aulas são muito importantes, mas não substituem a leitura e resolução de exercícios. O ideal é PDF + Vídeo aulas + Exercícios. Mas eu sei que seu tempo é escasso, então eu sugiro que priorize sempre a leitura do PDF e resolução de exercícios, de todo o tipo e claro da banca. Aqueles assuntos que tiver maior dificuldade assistam as suas videoaulas, mas se já possui algum conhecimento, ou se deixou para começar estudar em cima da hora, vá direto aos exercícios, pois são a melhor forma de conseguir assimilar grande quantidade de conteúdo em pouco tempo. Como o tempo é escasso e o conteúdo grande, sugiro que tente ir direto para os exercícios nas matérias que sente que conseguirá acompanhar.



1.4. IDENTIFICAR AS PALAVRAS CHAVES E PONTOS FUNDAMENTAIS DO CONTEÚDO

Imaginar que você está explicando para uma criança é muito bom. Ela vai precisar de muitos detalhes, mas o essencial não são nomes e números. Eles devem estar lá, mas não são o principal, pois o são os raciocínios e conceitos.

1.5. PENSAR EM MOVIMENTO E USANDO O MÁXIMO DA IMAGINAÇÃO

Como se um filme estivesse passando. Quanto mais dinamismo você usar melhor. Cores são essenciais para usar todas as habilidades de aprendizagem do seu cérebro. Assuntos mais complicados, por exemplo, você deve fazer uma anotação toda colorida, com desenhos e esquemas, mas fique de olho, pois aqueles que são feitos por você tem uma grande eficácia e é melhor que sejam feitos à mão, pois isso vai ajudar muito na memorização do conteúdo. Isso ajuda sua criatividade como um todo aproveite para se imaginar tomando posse, trabalhando no seu cargo, pois geralmente dá muita motivação para buscar forças na hora do cansaço.



Anotar com esquemas, desenhos ou fazer músicas são métodos muito mais eficientes do que longas anotações no caderno. Muitos concursos ainda se mantêm tradicionais na forma de elaborar suas questões e exigem bastantes detalhes.

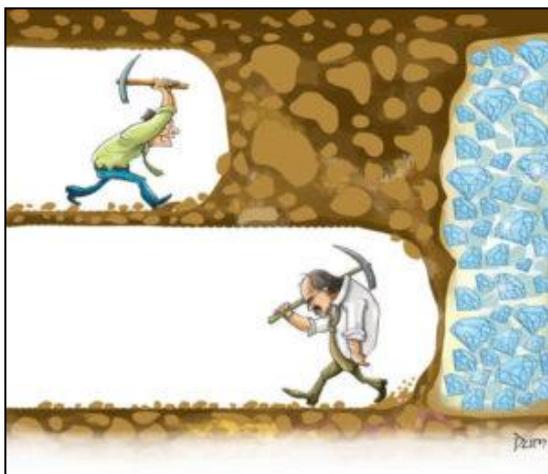
1.6. TENTAR CONECTAR AS INFORMAÇÕES

Em geral já farei isso e é tranquilo, pois não se tratam de conexões muito complexas, mas do tipo associar que somos um dos mais importantes produtores agrícolas mundiais e ligar isso com o passado agroexportador, os principais produtos que cultivamos, associar o cultivo ao lugar, clima e os impactos no meio ambiente.



1.7. PROCURE DISCIPLINAR-SE AO MÁXIMO E SER PERSISTENTE

Tenha uma boa alimentação, uma boa noite de sono e mantenha seus hábitos saudáveis, pois são importantes para o seu desempenho, e tenha um horário de estudos. A persistência nos objetivos é a chave do sucesso. Mas cuidado e não mude radicalmente seus hábitos dias antes da prova, pois há pessoas que resolvem de repente entrar na academia e radicalizar na mudança alimentar, mas a essa altura, sem mudanças bruscas.



1.8. ESTRUTURA DO CURSO



1. São 4 aulas bem completas que abordam todos os itens do seu edital.
2. O curso é feito com exclusividade para atendê-lo, então ao longo da preparação, podemos atualizá-lo constantemente, e você pode enviar seu feedback. Inclusive sugerindo temas que você acha importantes e não foram abordados. Mesmo que não caiam, você saberá que não precisam se preocupar com aquele assunto.
3. Teremos também videoaulas em que vou destrinchar o máximo de detalhes importantes para você. Sempre entre em contato através do fórum de dúvidas, pois é parte essencial do seu processo de preparação.
4. No dia da prova, se puder sair com o caderno, envie logo para o meu e-mail para que eu possa analisá-las e verificar possíveis recursos. A banca somente libera os cadernos de



provas para os inscritos, então é importante que você me envie, para que possa ser analisada a possibilidade de interposição de recurso.



Favor nos envie as questões da prova através do e-mail: professorsergiohenrique@yahoo.com.br

Você já leu minhas dicas de estudo no início do material. São importantíssimas e irão colaborar em sua caminhada de concurseiro. Fique de olho:

- ✓ Leia e releia até não aguentar mais.
- ✓ Se você imprimir, destaque os pontos mais importantes. Vou ajudar grifando alguns trechos, mas a sua seleção é fundamental, pois seu cérebro gravará mais conteúdos assim.
- ✓ Assista as videoaulas, mas a prioridade é o livro digital. Então se estiver apertado e será obrigado a escolher, foque com certeza no livro.
- ✓ Para decorar alguns dados vale de tudo: imprimir os mapas e gráficos, escrever na janela, gravar sua voz e ouvir. Neste processo não tem muito segredo: árvores mentais e muito estudo. Muitos alunos usam o tempo do ônibus ou de volante para escutar as aulas. Vou sintetizar ao máximo o conteúdo e você irá a poucos dias dominar o essencial.



2. O ADVENTO E A CONSOLIDAÇÃO DA REPÚBLICA OLIGÁRQUICA: PROPAGANDA REPUBLICANA.



A República foi proclamada pelo exército sem a participação popular. Nas palavras do jornalista Aristides Lobo: “e o povo assistiu bestializados a proclamação da república”. Ou como diria Lima Barreto: “O Brasil não tem povo, tem público”. Referem-se ao fato da proclamação da República ter sido um golpe militar sem participação popular. Nossos dois primeiros presidentes foram militares: Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto. Esta fase é chamada de **República da Espada** e teve fortes tendências autoritárias. Deodoro e Floriano impuseram a república a ferro e fogo. Deodoro governou de forma autoritária, perseguiu inimigos políticos, censurou jornais e fechou o congresso. Foi substituído por seu vice, Floriano Peixoto. O início da República não foi um processo tão calmo. Em várias regiões ocorreram resistências. No governo Floriano, a marinha se rebelou e ameaçou bombardear a capital. Tomaram caminho em direção a região sul apoiar a **Revolta Federalista**, ou revolta dos Maragatos. O movimento foi duramente sufocado. Ao final de seu mandato ganhou as eleições pelo PRP (partido republicano paulista), Prudente de Moraes. É um momento de diminuição da popularidade do exército e fortalecimento dos cafeicultores paulistas.

A primeira constituição foi promulgada em 1891 e tinha como características principais:

- ✓ O Brasil é uma república presidencialista.
- ✓ Separação do Estado e da Igreja (Estado Laico).
- ✓ Criação do cartório de registro civil.
- ✓ Federalismo (autonomia relativa dos estados (ex províncias)).
- ✓ O voto era proibido para mulheres, analfabetos, padres, soldados e menores de 21 anos.



3. NOVO REGIME DE GOVERNO, NOVOS SÍMBOLOS.

Com a proclamação da república, a produção intelectual e as artes voltaram-se à produção de novos símbolos nacionais: Hino, Bandeira, história. A bandeira do Brasil traz o **lema positivista: Ordem e progresso**. Suas estrelas reproduzem o céu no dia 15/11/1889.

Tem início ao culto dos “heróis republicanos” como Tiradentes e Frei Caneca. Tiradentes principalmente, associado pela produção historiográfica do início da república, é transformado em herói, pois a inconfidência mineira era também republicana. A capital de MG era Vila Rica, e foi transferida para Belo Horizonte, que foi projetada sob os ares republicanos. Dois argumentos fundamentavam a transferência e todas as cidades que passaram por grandes reformas tinham na ponta da língua: Primeiramente os projetos sanitaristas, muito fortes durante o início da República, defendiam projetos urbanos amplos, com avenidas largas, para aumentar a salubridade do ambiente e facilitar a circulação de ar. E também as grandes cidades deveriam reproduzir a aparência de modernidade que o Estado Brasileiro queria transmitir.



4. O PACTO OLIGÁRQUICO E A REPÚBLICA DO CAFÉ COM LEITE.

A consolidação da república ocorreu sob o poder dos grandes proprietários rurais, por isso a república velha até a revolução de 30 (fim da república do café com leite e o início da Era Vargas) é conhecida como **República Oligárquica** (oligos = poucos. Os grandes proprietários rurais). Nesta época é que ocorre o **Coronelismo**, em que os grandes fazendeiros impunham seu poder através de seus exércitos particulares de jagunços.



O **voto era aberto** e os eleitores que moravam nas grandes fazendas eram forçados a votar no candidato do coronel. Isso era chamado **voto de cabresto**, e a área de influência do coronel era chamada de **cural eleitoral**. As eleições eram manipuladas e notoriamente corruptas e o poder presidencial era marcado pela alternância política entre **MG** e **SP**, por isso esse momento também ficou conhecido como a **República do Café (SP) com Leite (MG)**.

A república do café com leite era fundamentada em um **“Pacto Oligárquico”**, ou como chamado por seu articulador Campos Sales, “pacto federativo”, também conhecida como política dos governadores. É uma política de troca de favores. Enquanto os estados garantiam as eleições de MG e SP, os dois maiores poderes econômicos do país, ganhavam em troca a liberdade de fazer o que bem entendessem sem uma fiscalização regular.

No governo de Hermes da Fonseca, sobrinho do proclamador Deodoro da Fonseca foi o último militar a ocupar o poder. Era marechal do exército e sob seu governo foi instituída a política de salvação: indicava militares para os governos estaduais. A República Velha é caracterizada por um grande autoritarismo na sua implantação, e depois, por uma acomodação no poder pelas grandes oligarquias rurais: Minas Gerais e São Paulo sustentados pelos coronéis das oligarquias estaduais. Muita corrupção política, violência com o jaguncismo, federalismo (maior independência dos estados) e grande repressão aos movimentos populares. A participação popular era vista como anarquia. A democracia como excessos populares. É o pensamento autoritário positivista.



5. A POLÍTICA DO ENCILHAMENTO.

É uma política realizada pelo ministro Ruy Barbosa. Era uma política pública com o objetivo de acelerar a indústria no país. Criou bancos para distribuir créditos a todos aqueles que tivessem interesse, e um projeto simples de indústria. Passou a emprestar dinheiro sem o Estado Brasileiro possuir lastro.



TOME NOTA!

Lastro é a medida correspondente em riqueza circulante que há no banco central do país. Por exemplo, se tiver 1.000.000.000 (um bilhão) em moedas circulando, deve existir um lastro de um bilhão no banco central. Os depósitos do lastro hoje são em dólares, na época do encilhamento, o lastro era ouro.

A política de Rui Barbosa criou uma enorme espiral inflacionária, e a desvalorização da moeda foi fortíssima. Ele acreditava que a inflação inicial seria compensada pelos impostos e riquezas geradas pelo pagamento dos impostos das indústrias nascentes. O que ocorreu foi uma corrida especulativa, em que disputavam maiores fatias de recursos públicos, que em sua maioria foram desviados para outras atividades. Rui Barbosa candidatou-se contra o marechal Hermes da Fonseca, denunciando uma presença constante e autoritária do exército na nascente república em sua obra “campanha civilista”.



6. CONFLITOS POPULARES DURANTE A REPÚBLICA VELHA.

Durante a República Velha, ocorreram várias manifestações contra o domínio das oligarquias. Ocorreram tanto revoltas rurais, quanto revoltas urbanas. As principais motivações eram a miséria em meio ao coronelismo e ao grande latifúndio, bem como o autoritarismo da República com a população urbana.

6.1. REVOLTAS RURAIS: GUERRA DE CANUDOS, DO CONTESTADO E O CANGAÇO.

Canudos foi um arraial entre a Bahia e Alagoas, liderado por um beato chamado Antônio Conselheiro, que liderava um grupo de sertanejos, que passaram por tempos de migração até se estabelecerem onde chamaram de arraial de Belo Monte. Viviam uma vida simples e de oração, mas a oposição dos grandes fazendeiros ao arraial e as acusações de que eram monarquistas resistindo a República, fez com que tivesse início o conflito com o governo. Primeiro com os coronéis locais, até que o caso se tornou estadual e nacional. Foram realizadas várias incursões militares para destruir Canudos, que resistiu até o último homem.

O **Contestado** foi um arraial com as mesmas características de Canudos, mas surgido na fronteira entre Santa Catarina e o Paraná e eram liderados pelo beato José Maria. Também foram destruídos pelas tropas do governo. Estes dois movimentos rurais são classificados como **movimentos messiânicos**, devido ao seu forte caráter religioso.

O **cangaço**, podemos chamar de manifestações de **banditismo social**: miseráveis sertanejos que se lançavam aos crimes de contrato servido a ordens políticas de coronéis, outras vezes contra eles. Seu bando mais famoso foi o de Lampião, no sertão nordestino. O cangaço foi fortemente combatido e só veio a acabar em meados da década de 30, já na Era Vargas.

6.2. REVOLTAS URBANAS: REVOLTA DA VACINA, DA CHIBATA E O TENENTISMO.

O Rio de Janeiro, no início do século XX era uma capital portuária cheia de problemas urbanos. Ruas desorganizadas, sem saneamento básico e cheia de doenças e frequentemente ocorriam epidemias. Havia também uma grande população miserável, inclusive proveniente da população negra alforriada e abandonada a própria sorte, o que levou ao surgimento de vários cortiços. Epidemias de cólera, febre amarela e varíola eram recorrentes. O médico sanitário Oswaldo Cruz criou uma vacina contra a febre amarela, e junto do prefeito da capital planejaram uma vacinação obrigatória em toda a população, sobretudo nos cortiços. A violência empregada na



aplicação da vacina revoltou a população que se revoltou e entrou em conflito com os militares e por mais de três dias ocorreram confrontos e uma imensa violência policial.



Após o fim da revolta, os cortiços foram destruídos e a população expulsa do centro para os morros, surgindo assim as favelas; enquanto isso o centro era urbanizado tendo como inspiração os prédios neoclássicos franceses.

O marinheiro João Cândido se revoltou contra o tratamento dado aos marinheiros. Além dos baixos salários, ainda eram aplicados castigos físicos nas baixas patentes. Tomaram o poder do navio Minas Gerais, um poderoso navio de Guerra, e ameaçaram bombardear a capital se não atendessem as exigências dos marinheiros liderados por ele. Foi o início da **revolta da Chibata** Os pedidos foram atendidos: aumentou o soldo e os castigos físicos foram abolidos. O último castigo por chibatadas foi aplicado em João Cândido. Sobreviveu a dezenas de chibatadas, mas foi expulso das forças armadas.

O **Tenentismo** foi um movimento formado por jovens militares do exército, que eram contrários às práticas corruptas da República oligárquica. Pediam a moralização política do país e o voto secreto. Dois momentos são marcantes:

1. **Os 18 do forte** de Copacabana, um levante militar contra posse do presidente Rodrigues Alves. Entraram em choque 17 soldados e um civil contra as tropas do governo. Foram quase todos dizimados.
2. **A coluna Prestes**: Luís Carlos prestes liderou uma marcha, que percorreu aproximadamente 25 mil km em cidades do interior, pregando as causas tenentistas. O movimento reuniu milhares de homens que iam a cada cidade fazer discursos políticos de sua causa. Foram perseguidos e procuraram asilo político na Bolívia.

7. A CRISE DE 1929, O ROMPIMENTO DO “PACTO OLIGÁRQUICO”, E A REVOLUÇÃO DE 1930.



Em 1929, ocorre a maior crise da história do capitalismo: a quebra da bolsa de valores de NY. A crise afetou diretamente o Brasil, que era o maior exportador mundial de café, e nossa balança comercial dependia do produto. O então presidente, era o paulista Washington Luiz. Naquele ano ocorreriam eleições presidenciais, mas preocupado com a crise, com SP e com as exportações de café **Washington Luiz rompe o pacto oligárquico** e indica um paulista: Júlio Prestes. Minas Gerais reage fundando um novo partido. Busca apoio do RS e da Paraíba e lança a **Aliança Liberal**, com a candidatura do gaúcho Getúlio Vargas para presidente, e do Pernambucano João Pessoa para vice. A campanha e as eleições ocorreram normalmente e a candidatura de Vargas fez muito sucesso, mas como poderíamos esperar, a eleição corrupta garantiu a vitória de Júlio Prestes. Os estados da Aliança Liberal não aceitaram o resultado das eleições. A situação política fica tensa, mas a Aliança Liberal recebe apoio de 10 estados brasileiros. Os exércitos estaduais marcharam até o Rio de Janeiro, capital do Brasil naquela época, depuseram Washington Luiz e impediram a posse de Júlio Prestes. Getúlio Vargas foi empossado presidente. A esse episódio em que Vargas chegou ao poder político foi chamado pelos correligionários (seguidores) de Getúlio de “**Revolução de 30**”. Nos próximos 15 anos, que estudaremos mais adiante, Vargas governou sem constituição entre 30 e 34 e em 1937 implanta a ditadura do “Estado Novo”, que o mantém no poder até 1945.



8. ORIENTAÇÕES DE ESTUDO (CHECKLIST) E PONTOS A DESTACAR



8.1. PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA (1889) E REPÚBLICA DA ESPADA (1889-1894)

1. Em 15 de novembro de 1889, formou-se o governo provisório republicano, responsável por dirigir o país com o fim da monarquia. Este governo foi organizado por militares, cafeicultores e profissionais liberais, liderado pelo Marechal Deodoro da Fonseca.
2. As primeiras medidas adotadas por Deodoro foram: instituição do **federalismo** (as províncias foram transformadas em estados com maior autonomia administrativa), a sede do governo federal recebeu o nome de **Distrito Federal**, localizado no Rio de Janeiro e que passou a ser a capital da República, ocorreu a separação entre o Estado e a Igreja (fim do regime do **padroado**, por meio do qual o Estado controlava a Igreja Católica), criação do **regime civil de nascimento** e do **casamento civil** (até então, existia somente a certidão de batismo e o casamento só poderia acontecer na Igreja), criação de novos símbolos nacionais (nova bandeira em substituição à bandeira monárquica, com o lema **positivista** “Ordem e Progresso”) e a promulgação da lei da grande naturalização (estabelecida em 1890, declarava cidadãos brasileiros os estrangeiros residentes no Brasil).
3. Durante o Governo Provisório, instituiu-se a chamada **Política do Encilhamento**, pelo então ministro da Fazenda Rui Barbosa, a partir de janeiro de 1890. O nome se deve, possivelmente, porque tal reforma produziu um movimento intenso na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, o qual lembrava o Jockey Club em dias de corrida. Seus investidores eram comparados a apostadores.
4. A reforma procurava estimular o crescimento econômico e desenvolver a indústria, sendo que, para isso, o governo permitiu que os bancos da Bahia, SP, RJ e Rio Grande do Sul emitissem grande quantidade de moeda, cujas garantias (**lastro**) eram os títulos de dívida pública.
5. Contudo, a grande quantidade de dinheiro que passou a circular não representava a produção real da economia, o que gerou uma intensa **inflação** (aumento generalizado dos preços). Além disso, com o grande volume de dinheiro emitido (também chamado de **crédito**), surgiram as chamadas “empresas-fantasma”, as quais apareceram somente para conseguir o crédito facilitado e, posteriormente, declaravam falência.
6. Neste cenário, muitos cafeicultores protestaram contra a política econômica, uma vez que tais medidas não os interessavam por darem maior atenção à indústria do que ao café. Pressionado, Rui Barbosa se demitiu em janeiro de 1891.



7. A partir de 15 de novembro de 1890, reuniu-se no RJ a Assembleia Constituinte, com o intuito de elaborar uma nova Constituição, desta vez republicana, e que foi promulgada em 24 de fevereiro de 1891. Dentre suas principais características, temos: Governo **Presidencialista** e Estado **Federalista**, **divisão dos poderes** (Executivo, Legislativo e Judiciário independentes, com a exclusão do Poder Moderador, presente na Constituição de 1824), direito de voto aos brasileiros maiores de 21 anos, **exceto** os analfabetos, mendigos, soldados, religiosos sujeitos à obediência eclesiástica e mulheres. O voto era **aberto**, ou seja, os eleitores deveriam revelar em quem estavam votando, sofrendo pressões de grandes fazendeiros no momento do voto.
8. Após a elaboração da Constituição, a Assembleia Constituinte foi transformada em Congresso Nacional, responsável por eleger o primeiro presidente e o vice-presidente da República. Nas eleições de 1891, concorreram Prudente de Moraes para presidente e Floriano Peixoto para vice, com o apoio da oligarquia cafeeira paulista, e os setores militares insistiram na candidatura de Deodoro da Fonseca e do almirante Eduardo Wandenkolk, como presidente e vice, respectivamente.
9. A vitória ficou com Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto, de chapas distintas. Contudo, Deodoro não possuía apoio político suficiente para governar o país. Decidiu, em novembro de 1891, fechar o Congresso e prender seus principais líderes, mas a oposição política se organizou e protestou contra o autoritarismo do presidente. Membros da Marinha, sob a liderança do almirante Custódio José de Melo, ameaçavam bombardear o RJ com os navios de guerra ancorados no porto. Este fato ficou conhecido como a **Primeira Revolta da Armada**. Em meio a isso, Deodoro renunciou à presidência em 23 de novembro de 1891, sendo que o cargo foi ocupado pelo seu vice, Floriano Peixoto.
10. Com o apoio das forças políticas de São Paulo e por influentes setores das forças armadas, Floriano chegou ao poder e instituiu, entre suas primeiras medidas, o afastamento de chefes de governo estadual indicados por Deodoro e a reabertura do Congresso Nacional. Ademais, estimulou a industrialização do Brasil através da facilitação da importação de equipamentos industriais e financiamento a empresários da indústria. Tal medida ocasionou uma reação negativa dos fazendeiros tradicionais do país.
11. Floriano possuía atitudes autoritárias em seu governo, sendo que seu governo passou a sofrer oposição política, a qual alegava que novas eleições deveriam ser convocadas, como previa a Constituição. Porém, Floriano permaneceu no mandato até o seu final, em 1894. Ficou conhecido, por conta de sua forma enérgica de lidar com os adversários, como **Marechal de Ferro**, e o governo que iniciou com Deodoro e terminou com Floriano é conhecido como **República da Espada** (em razão do governo militar).
12. A oposição ao governo de Floriano continuou existindo, o que ocasionou a **Segunda Revolta da Armada**. Em março de 1892, 13 generais enviaram uma carta-manifesto ao presidente, exigindo a convocação de novas eleições. Ao receber o documento, Floriano puniu os militares, afastando-os das forças armadas. No RJ, Custódio José de Melo liderou o segundo levante, em setembro de 1893, quando 15 navios bombardearam o RJ. Com o



apoio do Partido Republicano Paulista (liderado pelos cafeicultores de SP) e do exército, o governo dominou os revoltosos.

13. Floriano também enfrentou, no mesmo ano, um conflito entre dois grupos políticos: o Partido Republicano Rio-Grandense (apelidados de **pica-paus**) e o Partido Federalista (apelidados de **maragatos**). O primeiro defendia um governo republicano com sistema presidencialista; o segundo partido também defendia um governo republicano, mas com sistema parlamentarista.
14. Os federalistas estavam insatisfeitos com o governo (após a renúncia de Deodoro), e se mostravam contrários ao sistema **presidencialista**. Dessa forma, desejavam a deposição do republicano Júlio de Castilho (eleito Presidente do Estado do RS), e ansiavam por um governo **parlamentarista**, sobretudo, para a descentralização do poder. Os federalistas, por sua vez, estavam ao lado de **Floriano** e acreditavam no nacionalismo, na consolidação do sistema republicano (desde a Proclamação da República em 1889), na centralização do poder e na modernização do país.
15. Este episódio ficou conhecido como **Revolução Federalista** e terminou somente em 1895, já na presidência de Prudente de Moraes, deixando um saldo de mais de 10 mil mortos. Ao contrário de Floriano, Prudente ficou conhecido como “Pacificador” e assinou um tratado de paz com os maragatos, em 23 de agosto de 1895, estabelecendo a derrota definitiva dos maragatos pelos pica-paus.

8.2. REPÚBLICA VELHA (1894-1930)

1. Este período também é conhecido como **República das Oligarquias** (por conta de o poder estar centrado nas mãos de grandes proprietários de terras, os fazendeiros, também conhecidos como **coronéis**: oligarquia = governo de poucos), **Primeira República** (denominação utilizada por Boris Fausto) e **República do Café com Leite** (em referência ao predomínio de políticos de SP e MG, grandes produtores de café e leite). Este sistema de dominação nas mãos dos coronéis ficou conhecido como **coronelismo**.
2. A força dos coronéis era tamanha que chegava, também, às cidades, sendo que os principais empregos e cargos estavam submetidos à sua influência pessoal. A maioria das pessoas procurava se aproximar dos coronéis para conseguir favores, o que caracterizava uma relação de **clientelismo** (prática de premiar, com favores, o grupo de pessoas que demonstrava fidelidade política aos coronéis).
3. Durante a Primeira República, a política funcionava em um sistema de troca de favores. A economia, por sua vez, era composta pela agricultura exportadora, sobretudo cafeeira, e também ocorreu o desenvolvimento da indústria.
4. Neste sistema de favores, os coronéis também exigiam que os eleitores votassem naqueles candidatos que eles indicassem (para governador, prefeito, vereador, presidente da república, deputados e senadores). As pessoas que se negassem estavam sujeitas à



violência dos **jagunços** (capangas que trabalhavam nas fazendas e perseguiram os inimigos do coronel).

5. Durante as eleições, que eram abertas, os jagunços controlavam os votos de cada pessoa. Tal prática, do voto aberto dado sob pressão, ficou conhecida como **voto de cabresto**. Além dessa prática, existia também as fraudes eleitorais: documentos falsificados para menores de idade e analfabetos votarem, pessoas que haviam falecido eram inscritas como eleitoras (o chamado **eleitorado fantasma**), urnas eram violadas e votos eram adulterados.
6. O coronel mais poderoso em cada município ou região firmava alianças com outros fazendeiros para eleger o governador do estado. Em troca, o governador retribuía o apoio destinando verbas para a construção de obras nos municípios por eles controlados. Em razão de tais alianças, o poder político dos estados permanecia nas mãos de um mesmo grupo político, sendo que, ao final de cada mandato, o governador passava o poder para um parente ou correligionário.
7. Campos Sales, fazendeiro e político paulista, foi o segundo presidente civil e um dos principais responsáveis pelas alianças entre governadores de estado e governo federal. Tal sistema de alianças é conhecido como **política dos governadores**, que consistia na troca de favores entre os governadores de estado, que apoiavam o governo federal elegendo deputados federais e senadores favoráveis ao presidente. Em troca, o presidente apoiava os governadores concedendo verbas, empregos e favores para seus aliados políticos.
8. Neste período, não existia a justiça eleitoral independente. Contudo, no Congresso existia a **Comissão Verificadora** das eleições, responsável pelo julgamento eleitoral. Embora fosse um órgão do Poder Legislativo, a Comissão trabalhava a serviço do presidente da república e distorcia, na prática, resultados das urnas, aprovando nomes de deputados e senadores que apoiavam o governo. Além disso, era comum colocar obstáculos ao reconhecimento da vitória de candidatos opositores, sendo que muitos desses nomes eram eliminados do cenário político, prática esta que ficou conhecida como a **degola**.
9. Através dessas alianças e fraudes, as oligarquias rurais se mantiveram no poder durante grande parte da Primeira República. Quase todos os presidentes deste período foram eleitos com o apoio dos paulistas ligados ao PRP (Partido Republicano Paulista) e dos mineiros ligados ao PRM (Partido Republicano Mineiro). Neste sentido, SP era o primeiro estado que mais produzia café, enquanto MG era o segundo em café e se destacava, também, pela produção de leite. Daí vem o nome **Política do Café com Leite**.
10. Neste período, temos como presidentes: Prudente de Moraes (1894-1898, paulista); Campos Sales (1898-1902, paulista); Rodrigues Alves (1902-1906, paulista); Afonso Pena (1906-1909, mineiro, faleceu antes de terminar o mandato); Nilo Peçanha (1909-1910, fluminense); Hermes da Fonseca (1910-1914, gaúcho); Venceslau Brás (1914-1918, mineiro); Rodrigues Alves (1918, paulista, faleceu antes de tomar posse); Delfim Moreira (1918-1919, mineiro, governou interinamente até a realização de novas eleições); Epitácio Pessoa (1919-1922, paraibano); Artur Bernardes (1922-1926, mineiro); Washington Luís (1926-1930, nasceu no RJ, mas foi político paulista de carreira).



11. Ao longo destes anos, o produto que mais foi vendido para o exterior foi o café (mais de 50% dos lucros nas exportações). Diante dessa euforia com os lucros, os cafeicultores aumentaram desmedidamente as plantações. Contudo, tal medida ultrapassou a necessidade de consumo do produto e a economia passou a enfrentar crises de **superprodução**, dado que a oferta de café era maior do que a procura. Como resultado, os preços do produto caíram e acumulava-se muitos estoques da mercadoria.
12. Para tentar solucionar tal problema, em 1906 ocorreu o **Convênio de Taubaté**, com a finalidade de solucionar a crise de superprodução. Nessa reunião, os fazendeiros propuseram que o governo federal comprasse o excedente de café produzido, que seria estocado para ser vendido quando os preços normalizassem. Para realizar a compra, o governo federal fazia empréstimos no exterior. Isso garantia que o preço do café não iria cair e os cafeicultores não teriam prejuízos. Os estoques do governo federal, por sua vez, só aumentavam e nunca aparecia a oportunidade de vendê-lo ao mercado externo.
13. Outro produto que alcançou grande prestígio foi a borracha, obtida através do látex extraído de seringueiras da Amazônia. Era a matéria prima para a confecção de pneus. Contudo, tal esplendor durou cerca de três décadas, entre 1891 e 1918. A dificuldade de acesso aos seringais aumentava os custos de transporte e os preços da borracha, por conseguinte, também aumentavam o seu valor. Diante disso, a demanda do produto era maior do que a oferta, o que estimulou países como a Inglaterra e a Holanda a investirem no cultivo de seringais na Malásia e Indonésia, por exemplo. A partir da década de 1920, a borracha brasileira quase não tinha lugar no mercado internacional.
14. Durante a Primeira República, o Brasil foi um dos países que mais recebeu imigrantes (tanto europeus quanto asiáticos). Estima-se que vieram mais de 3,5 milhões de imigrantes, em busca de trabalho e melhores condições de vida, sendo a maioria de italianos, portugueses e espanhóis. Além destes, grupos menores, compostos por japoneses, alemães, russos, lituanos e austríacos também desembarcaram no Brasil, sendo o estado de SP o que recebeu a maior quantidade, cerca de 57% do total. Em partes, isso se explica devido à propaganda no exterior, que divulgava a concessão de passagens e alojamento aos imigrantes, além da expansão cafeeira.
15. Muitos produtores de café passaram a investir na indústria, a qual cresceu significativamente entre 1889 e 1920. Isto se deu em virtude da busca pela substituição das importações ao Brasil, sobretudo durante a Primeira Guerra (1914-1918), que dificultou a exportação, fazendo com que a indústria brasileira se desenvolvesse. De início, ela se inseriu na fabricação de tecidos, calçados, materiais de construção, alimentos e móveis. O setor industrial empregava um número elevado de operários, o que mudou a configuração social do Brasil, sobretudo a das cidades e centros urbanos.
16. Diante das condições de trabalho desgastantes (jornada de 15h por dia, de segunda à sábado, baixos salários, não existia o salário mínimo, direito a férias, pagamento de horas extras ou uma legislação trabalhista, condições físicas ruins das indústrias, com pouco espaço e ambientes mal arejados, acidentes de trabalho, dentre outros), os operários passaram a se organizar através de sindicatos pela luta por direitos trabalhistas e sociais.



17. Dentre as principais correntes políticas que influenciavam os trabalhadores, havia a **anarquista** (ausência de poder centralizado nas mãos de uma pessoa, defesa de uma sociedade que funcione pela cooperação e solidariedade), a **corrente católica** (procurava afastar os trabalhadores da influência anarquista e socialista) e o **sindicalismo** (defendia a greve como principal instrumento de luta dos operários).
18. Neste sentido, ficou famosa a **Greve Geral de 1917**, organizada no mês de julho na cidade de São Paulo. Ocorreu em razão do descontentamento dos operários com as condições de trabalho. Ocorreram passeatas e conflitos com a polícia, sendo que um sapateiro anarquista, José Martinez, morreu baleado em 09 de julho de 1917. Tal evento ampliou as manifestações, paralisando as fábricas de SP e de outras regiões do Brasil. Diante de tal amplitude, o governo e os industriais resolveram negociar melhores condições de trabalho, além de não punirem os grevistas, o que não foi cumprido. Para o governo, os protestos deveriam ser reprimidos através de violência policial. Em 1922, com o apoio de operários, foi fundado o Partido Comunista do Brasil (PCB), colocado na ilegalidade após sua fundação, mas continuou a existir de forma clandestina.



8.3. REVOLTAS NA PRIMEIRA REPÚBLICA (1894-1930)

1. Em meio a este cenário, uma série de revoltas aconteceram com o objetivo de contestar a miséria da sociedade e a opressão pela qual a população era submetida. Iam desde o



caráter **messiânico** (ligado ao religioso, àquele que foi enviado por Deus para salvar a população), até ao caráter militar. No caso da História, o termo é associado para representar a crença de um grupo em um líder político-religioso, supostamente capaz de conduzir a população a uma era de felicidade e justiça. Os dois principais movimentos de caráter messiânico no período foram Canudos e Contestado.

2. A **Revolta de Canudos (1893-1897)** ocorreu no sertão baiano, em meio a um ambiente de opressão e desesperança social, durante a presidência de Prudente de Moraes. Seu líder, Antônio Conselheiro, encontrou um local favorável às suas pregações de caráter político-religiosas. Quando chegou a uma velha fazenda na região, liderou a formação do povoado de **Canudos**, sob o lema “A terra não tem dono, a terra é de todos”. O povoado abrigou sertanejos sem-terra, vaqueiros, ex-escravos, pequenos proprietários pobres, além de homens e mulheres perseguidos pela polícia. Em pouco tempo, a região abrigou entre 20 e 30 mil pessoas, as quais viviam em um sistema de cooperação social, com normas próprias em alternativa à dominação dos coronéis.
3. Os fazendeiros e a elite política, por sua vez, temiam que o povoado crescesse. A Igreja Católica, por sua vez, temia que Conselheiro desviasse os fiéis, apresentando uma ameaça tanto pela ocupação das terras quanto pelo não pagamento de impostos. As tropas dos coronéis locais não conseguiram destruir o povoado, sendo que o governo federal enviou algumas tropas militares, que também foram derrotadas. Diante deste cenário, um exército com cerca de 7 mil homens foi enviado à região, que destruiu Canudos em 05 de outubro de 1897.
4. Mais de 5 mil casas foram incendiadas, a população, em grande parte, foi morta defendendo sua comunidade, e o episódio entrou, inclusive, para a literatura brasileira através do livro “Os sertões”, de Euclides da Cunha.
5. A **Guerra do Contestado (1912-1916)** ocorreu na fronteira entre o Paraná e Santa Catarina, em uma região disputada pelos dois estados. As terras da região permaneceram, durante muito tempo, **sem** uma legislação que determinava a posse dos territórios. Diante disso, diversas pessoas ocuparam essas terras. Nos primeiros anos da República, centenas de famílias já haviam se instalado na região. É nesse momento que a empresa norte-americana **Brazil Railway Company**, com o apoio **dos coronéis da região e do governo**, iniciou a **construção de uma ferrovia que ligava São Paulo ao Rio Grande do Sul**, atravessando a região entre Santa Catarina e Paraná (Contestado).
6. Como essas terras eram ocupadas sem registro pela população que lá estava, **a empresa comprou sua posse e desabrigou muitas das famílias** que viviam há anos na região. Além disso, um grupo de empresários ligados à empresa comprou uma grande quantidade de terras para a construção de uma madeireira, deixando ainda mais desalojados. Outro fator importante é que, após a construção da ferrovia, os funcionários que trabalharam nas obras foram demitidos, mas permaneceram na região. Sendo assim, grande parte da população da região, que já era pobre, foi desalojada de suas casas e estava desempregada.



7. Neste cenário, os sertanejos se organizaram sob a liderança religiosa de **João Maria** e, com a sua morte, seguiram **José Maria**, que reuniu mais de 20 mil pessoas e fundou alguns povoados que compunham a chamada **Monarquia Celeste**, com governo próprio e normas igualitárias, não obedecendo às ordens do governo federal. Os sertanejos foram, então, perseguidos pelos coronéis-fazendeiros, sendo que José Maria foi morto em combate e “santificado” pelos seus seguidores. Em 1916, finalmente, os últimos núcleos da Monarquia Celeste foram destruídos por tropas de 7 mil homens armados, colocando fim à Revolta do Contestado.
8. Outro movimento importante do período foi o **cangaço**, cujos líderes lutavam contra a fome, a seca e as injustiças sociais, praticando assaltos a fazendas e, em muitos casos, matando pessoas. Dentre os principais líderes, temos Antônio Silvino (1875-1944) e Virgulino Ferreira, o **Lampião** (1900-1938). Depois que a polícia massacrou o grupo de Lampião, em 1938, o cangaço praticamente deixou de existir. Discute-se, na História, se o cangaço foi uma forma de banditismo e criminalidade, ou se representou um movimento de contestação social, feito por pessoas que viviam oprimidas.
9. A cidade do RJ também foi palco de revoltas na Primeira República. Durante a presidência de Rodrigues Alves, a população vivia em grave situação de pobreza, desemprego e falta de saneamento. Coube ao presidente a decisão de reformar e modernizar a cidade, então capital do Brasil. As obras foram comandadas pelo prefeito Pereira Passos, e incluíam o alargamento das principais ruas do centro, a construção da Avenida Central (atual Rio Branco), ampliação da rede de água e esgoto e remodelação do porto.
10. Cortiços e casebres foram derrubados e as pessoas foram desalojadas, passando a viver em barracos no centro ou no subúrbio. Neste cenário, o combate a epidemias era um dos principais objetivos do médico sanitário Oswaldo Cruz, diretor da Saúde Pública. Através de seus estudos, o presidente Rodrigues Alves decretou a lei da vacinação obrigatória contra a varíola.
11. A população, por sua vez, não foi informada e esclarecida sobre a importância da vacina, sendo que diversos setores reagiram à medida. Para alguns, a aplicação de injeção nas mulheres era imoral; para outros, a obrigatoriedade feria a liberdade individual. O descontentamento da população desalojada, a impopularidade do governo e a obrigatoriedade da vacinação provocaram uma revolta popular no RJ, entre 12 e 15 de novembro de 1904, conhecida como **Revolta da Vacina**. O governo dominou os revoltosos com tropas do corpo de bombeiro e da cavalaria. Houve cerca de 30 mortes e mais de 100 pessoas foram feridas.
12. A chamada **Revolta da Chibata** aconteceu em 22 de novembro de 1910, com cerca de 2 mil membros da Marinha Brasileira sob a liderança de João Cândido. De início, os marinheiros tomaram o comando do encouraçado Minas Gerais, posteriormente, outros marujos assumiram o controle de navios em SP, BA e Deodoro. Em seguida, apontaram os canhões para o RJ e encaminharam um comunicado ao presidente do Brasil, explicando as revoltas e fazendo algumas exigências, tais como: mudanças no código de disciplina da Marinha



(que punia as faltas graves dos marinheiros com 25 chibatadas), além de melhores condições de alimentação e salário.

13. O governo, encurralado, respondeu que atenderia às demandas e anistiava (perdoava) os marinheiros envolvidos. Diante disso, os revoltosos entregaram os navios aos comandantes. Contudo, o governo não cumpriu com suas promessas e decretou a expulsão de vários marinheiros e a prisão de alguns líderes. Em 09 de dezembro do mesmo ano, os marujos organizaram nova rebelião, mas o governo estava preparado e reagiu violentamente, causando muitas mortes e prendendo muitos envolvidos. João Cândido, seu principal líder, foi preso numa masmorra no RJ, sendo julgado e absolvido em 1912. Ficou conhecido como o **Almirante Negro** por ter contribuído para acabar o castigo da chibatada na marinha brasileira.
14. Muitas destas revoltas contestavam a ordem social existente e o predomínio das forças oligárquicas na política. Diante disso, o clima de revolta chegou, inclusive, às forças armadas, difundindo-se entre os tenentes. Dessa forma, **Tenentismo** é o termo que ficou conhecido o movimento político-militar que, sob a liderança de jovens oficiais das forças armadas (sobretudo tenentes), buscava a conquista do poder através da luta e a promoção de reformas no Brasil. Dentre suas principais reivindicações, temos: moralização da administração pública, fim da corrupção eleitoral, voto secreto, justiça eleitoral confiável, defesa da economia nacional contra o capital estrangeiro, reforma da educação pública.
15. A primeira revolta tenentista iniciou em 05 de julho de 1922, no Forte de Copacabana, com a presença de 300 homens que decidiram impedir a posse do presidente Artur Bernardes. Tropas fiéis ao governo cercaram o Forte e isolaram os rebeldes. Mesmo diante da superioridade das forças do governo, 17 tenentes e um civil saíram às ruas num combate corpo a corpo. Dessa luta, apenas dois revoltosos saíram com vida. Este evento ficou conhecido como **Os Dezoito do Forte**.
16. As forças tenentistas de SP e RS se uniram sob a liderança de Luís Carlos Prestes e percorreram o país em busca de apoio popular para novas revoltas contra o governo. Surgia, daí, a chamada **Coluna Prestes**. Durante mais de 2 anos (1924-1926) a Coluna percorreu 12 estados brasileiros, perseguida pelas tropas do governo federal. O movimento não provocou revoltas capazes de ameaçar o governo, mas também não foi derrotado por ele.
17. Em meio a este cenário de revoltas, também ganhou corpo um movimento artístico que propunha a renovação nas artes brasileiras, em reação às formas tradicionais das artes plásticas e da literatura: o **Modernismo**. Entre 11 e 18 de fevereiro de 1922, em SP, aconteceu a **Semana de Arte Moderna**. Os nomes que mais se destacaram foram os dos escritores Mário de Andrade, Menotti del Picchia, Oswald de Andrade; dos músicos Heitor Villa-Lobos e Ernani Braga; dos artistas plásticos Emiliano Di Cavalcanti, Anita Malfatti, Tarsila do Amaral e Victor Brecheret. Possuía como objetivo **abrasileirar** a cultura brasileira. Surgiu diante da invasão cultural estrangeira que despersonalizava o Brasil e contra os padrões considerados arcaicos da arte nacional.



9. EXERCÍCIOS



1. (CESPE - 2018 - Instituto Rio Branco - Diplomata)

Considerando a célebre frase de Karl Clausewitz: “A guerra é a continuação da política por outros meios”, julgue (C ou E) o item a seguir, a respeito da participação brasileira no Teatro da Guerra ao longo de sua história.

Aliado comercial das principais potências beligerantes, o Brasil declarou neutralidade na Primeira Guerra Mundial e enfrentou represálias impostas pelos ingleses às nações que mantiveram relações comerciais com a Alemanha. O país manteve essa posição até o final do conflito, a despeito da pressão exercida pelo governo dos Estados Unidos da América para o estabelecimento de um bloco americano contrário aos germânicos.

Comentários

A afirmativa está incorreta. A participação do Brasil na Primeira Guerra Mundial se deu em função de uma série de episódios com embarcações brasileiras na Europa. Em abril de 1917, os alemães atacaram o navio Paraná perto do Canal da Mancha. Seis meses depois, o encouraçado Macau foi abatido, novamente pelos alemães. A população brasileira, indignada, exigia respostas das autoridades brasileiras. Na época, o então presidente Venceslau Brás firmou aliança com os países da Tríplice Entente (EUA, Inglaterra e França), em oposição ao grupo da Tríplice Aliança (Império Austro-húngaro, Alemanha e Império Turco-otomano). Sem contar com uma tecnologia bélica expressiva, podemos considerar a participação brasileira na Primeira Guerra bastante tímida. Entre outras ações, o governo do Brasil enviou alguns pilotos de avião, o oferecimento de navios militares e apoio médico. Os brasileiros tiveram participação nos conflitos das tropas da frente ocidental e na região da Jutlândia. O apoio brasileiro teve muito mais presença com o envio de suprimentos agrícolas e matéria-prima procurada pelas nações em conflito. No Brasil, a Primeira Guerra teve implicações significativas em nossa economia. A retração econômica sofrida pelas grandes nações industriais europeias abriu portas para que o parque industrial começasse a se desenvolvesse.

(VAZ, 2013; SOUSA, 2019).

Gabarito: Errado

2. (CESPE - 2018 - Instituto Rio Branco - Diplomata)

A história da República brasileira foi marcada por rupturas institucionais. Com relação às crises na República, julgue (C ou E) o seguinte item.

A governabilidade do Brasil durante a chamada República Oligárquica foi alcançada com o que a historiografia convencionou chamar de Política dos Governadores, instituída por



Campos Sales. Essa medida tornou possível a articulação entre os interesses das oligarquias estaduais e os do governo federal. O frágil equilíbrio então alcançado teve fim com a crise da década de 20 do século passado, que levou a disputas entre as oligarquias de São Paulo e de Minas Gerais e resultou no início do Governo Vargas em 1930.

Comentários

A afirmativa está correta. A República Oligárquica é o período da História do Brasil que vai da Proclamação da República, em 15 de novembro de 1889, até a deposição do presidente Washington Luís, por consequência da Revolução de 1930. Esse período também é conhecido como República Velha, ou também por Primeira República. A organização política desta época foi marcada pelo predomínio das oligarquias, que baseavam seu poder na posse de terras, isto é, os políticos-oligarcos eram os grandes latifundiários. O predomínio das oligarquias resultou em algumas características que são consideradas grandes marcas da Primeira República. Essas características são o mandonismo, o clientelismo e o coronelismo. Essas três simbolizam o poder das elites agrárias do país manifestado na posse de terras, além de manifestar o poder dos coronéis. Outras características muito importantes desse período foram as políticas que sustentavam as estruturas no âmbito político do Brasil. Aqui estamos falando da política dos governadores e da política do café com leite. A política dos governadores, também conhecida como política dos estados, foi criada durante o governo de Campos Sales, presidente do Brasil entre 1898 e 1902. Foi com a política dos governadores que o funcionamento político brasileiro na Primeira República foi estruturado. Por meio dessa política, foi possível realizar uma aliança entre executivo e legislativo. Na prática, essa política funcionava da seguinte maneira: o Governo Federal daria apoio à oligarquia mais poderosa de cada Estado. Em troca, o governo exigia que cada oligarquia apoiasse as propostas do Governo Federal no legislativo. Já a política do café com leite é estratégia política que ganhou força no Brasil, sobretudo a partir de 1913, com a assinatura do Pacto de Ouro Fino, entre as oligarquias de São Paulo e Minas Gerais. Esse conceito refere-se ao revezamento dos candidatos lançados à presidência por essas duas oligarquias. O nome “café com leite” faz referência ao fato de que São Paulo era o maior produtor de café do Brasil, enquanto que Minas Gerais era o maior produtor de leite.

(FAUSTO, 2007; SILVA, 2019).

Gabarito: Certo

3. (CESPE - 2017 - Instituto Rio Branco - Diplomata)

A Primeira República caracterizou-se pelo regime oligárquico e pela economia agroexportadora. Com relação a esses assuntos, julgue (C ou E) o item a seguir.

Na década de 20 do século XX, o movimento tenentista contou com importante participação de oficiais tanto do Exército como da Marinha, tendo apontado os males causados pelo poder excessivo da oligarquia e defendido a descentralização do poder político, além de uma política econômica nacionalista.

Comentários

A afirmativa está errada, pois o movimento tenentista não defendia a descentralização do poder político, mas o contrário. O tenentismo, que promoveu uma intensa campanha de desestabilização



do governo de Artur Bernardes, não foi capaz de fortalecer a participação dos grupos urbanos na política nacional. Defendia um programa reformista, calcado no nacionalismo e na purificação das instituições republicanas, com a diminuição do poder das oligarquias regionais e, se necessário, a implantação de uma ditadura para que o poder fosse centralizador. A regeneração da República, na visão desses militares, não deveria ampliar a participação política dos grupos desfavorecidos, por exemplo. Luís Carlos Prestes, conhecido como Cavaleiro da Esperança, por causa das suas andanças pelo Brasil de 1924 a 1927, manteve-se distante dos movimentos populares. Mesmo a elite militar mais rebelde não incluiria os grupos “subalternos” no seu projeto de tomada do poder. Durante a República Oligárquica, até mesmo a revolução era coisa para poucos.

(CAMPOS; CLARO, 2013).

Gabarito: Errado

4. (UECE-CEV - 2018 - SEDUC-CE - Professor - História)

Considerando a economia no Brasil durante a República Velha, assinale a afirmação verdadeira.

- A) Foi caracterizada pela grande variedade de produtos fundamentais para a pauta de exportação do país, sobretudo a produção agropecuária de soja, algodão e carne.
- B) Era baseada na grande produção de café, maior produto de exportação, que enriqueceu elites agrárias do sudeste do país, fazendo-as detentoras do poder político.
- C) Estabelecida na industrialização praticada no Império a partir dos investimentos do Visconde Mauá, tinha na produção rural um sustentáculo para a indústria na região do Rio de Janeiro e de São Paulo.
- D) Estava em crise desde o fim do Império com a queda da produção cafeeira após a Lei Áurea, o que causou desentendimentos entre os fazendeiros e o governo, tornando conturbado o início da república.

Comentários

A alternativa A é incorreta, pois o maior produto de exportação durante a Primeira República era, de longe, o café; enquanto que outros produtos ficavam em segundo plano.

A alternativa B é a resposta certa, uma vez que no campo econômico o Brasil era grande dependente da produção de café, o maior produto de exportação. Os grandes produtores de café no Brasil eram os estados de São Paulo e Minas Gerais. Além de economicamente dominantes, eles garantiram o maior número de cadeiras no Congresso Nacional. Durante toda a Primeira República, os presidentes empossados eram apoiados por São Paulo ou Minas Gerais, ficando conhecida como política do café-com-leite.

A alternativa C é falsa, uma vez que o Brasil era essencialmente agrário, de modo que os poucos investimentos industriais que foram feitos até a Revolução de 1930 eram destinados também à produção agrária do país, especialmente pelo setor cafeeiro.

A alternativa D também é falsa, uma vez que foi só no começo do século XX, quando os cultivadores começaram a aumentar a quantidade de café produzida, que ocorreu a queda do preço desse produto, uma vez que o mercado ficou abarrotado com a mercadoria. Visando a



defender seus interesses, os cafeicultores reuniram-se no Convênio de Taubaté. Nesse convênio, decidiu-se que o governo brasileiro compraria o excedente de sacas de café com o objetivo de controlar o preço desse produto no mercado internacional. Isso garantiria os lucros dos fazendeiros e resolveria a questão do preço do café. Além disso, decidiu-se que o Estado realizaria um empréstimo de 15 milhões de libras para conseguir realizar a compra do excedente dessas sacas.

(MOTA; BRAICK, 2005; SILVA, 2019).

Gabarito: B

5. (UECE-CEV - 2018 - SEDUC-CE - Professor - História)

No que diz respeito à Guerra de Canudos, pode-se afirmar corretamente que

A) a oposição ao Estado laico da República, que instituiu o casamento civil e a secularização dos cemitérios, associada à miséria e ao abandono do povo, caracterizam a comunidade de Antônio Conselheiro.

B) ocorreu no sertão nordestino, mas o objetivo de Antônio Conselheiro era espalhar aquele modelo socialista de comunidade a todos os cantos do Brasil com apoio dos antimonarquistas.

C) o discurso messiânico e sebastianista de Conselheiro tinha guarida entre os donos de terra que criticavam a República, pois faziam parte da elite monarquista deposta pelo golpe de 1889.

D) apesar de alguma simpatia popular, Canudos não teve apoio das populações das cidades vizinhas, devido aos saques e às invasões promovidas pelos jagunços liderados por Conselheiro.

Comentários

A alternativa A está correta, pois Canudos (1893-1897) é talvez o melhor e mais trágico exemplo das manifestações que associaram conteúdo religioso e carência social, durante a Primeira República. O movimento, encabeçado por Antônio Conselheiro, ocorreu no interior da Bahia, numa região às margens do Rio Vaza-Barris. A miséria, a fome e o desemprego transformaram Canudos em uma possibilidade de vida melhor, que servia de alento para o grupo de miseráveis da região.

A alternativa B está incorreta, uma vez que Antônio Conselheiro, na verdade, era antirrepublicano, pois não concordava com as determinações laicas e seculares instituídas com a Proclamação da República. Além disso, não se pode afirmar com certeza que seu movimento era um modelo socialista, apesar na comunidade a terra, os rebanhos e o produto do trabalho coletivo eram propriedade comum; sendo que apenas os bens móveis e as residências constituíam propriedade pessoal.

A alternativa C também está incorreta, pois os latifundiários da região eram contra Canudos e Antônio Conselheiro, de modo que se preocupavam com a possível escassez de mão de obra e a elevação do preço da jornada de trabalho.



A alternativa D também está incorreta, pois no arraial de Canudos se cultivava produtos agrícolas, produzia artesanato, criava animais, que complementavam a alimentação e forneciam o couro utilizado como matéria prima.

(MOTA; BRAICK, 2005).

Gabarito: A

6. (CONSULPLAN - 2018 - TJ-MG - Titular de Serviços de Notas e de Registros)

A política do café com leite foi um acordo firmado entre as oligarquias estaduais e o governo federal

A) durante a República Velha para que os presidentes da República fossem escolhidos entre os políticos de São Paulo e Minas Gerais. Portanto, ora o presidente seria paulista, ora mineiro. O nome desse acordo era uma alusão à economia de São Paulo e Minas, grandes produtores, respectivamente, de café e leite.

B) durante a Nova República para que os presidentes da República fossem escolhidos entre os políticos de São Paulo e Minas Gerais. Portanto, ora o presidente seria paulista, ora mineiro. O nome desse acordo era uma alusão à economia de São Paulo e Minas, grandes produtores, respectivamente, de café e leite.

C) durante a República Velha para que os presidentes da República fossem escolhidos entre os políticos de São Paulo e Minas Gerais. Portanto, ora o presidente seria paulista, ora mineiro. O nome desse acordo era uma alusão à economia de São Paulo e Minas, grandes produtores, respectivamente, de leite e café.

D) durante a Nova República para que os presidentes da República fossem escolhidos entre os políticos de São Paulo e Minas Gerais. Portanto, ora o presidente seria paulista, ora mineiro. O nome desse acordo era uma alusão à economia de São Paulo e Minas, grandes produtores, respectivamente, de leite e café.

Comentários

A alternativa A está correta, pois a chamada política do café com leite ocorreu durante a República Velha (1889-1930). Na verdade, a institucionalização do regime oligárquico caracterizado pela política do café com leite ocorreu no mandato do presidente paulista Campos Sales, entre 1898 e 1902, com seu novo arranjo político, conhecido como Política dos Governadores, que ofereceu a estabilidade necessárias às oligarquias regionais. No decorrer da República Oligárquica, a maior parte dos presidentes da República era proveniente de Minas Gerais e São Paulo, grandes produtores de laticínios e café, respectivamente. Era a política do café com leite que complementava a Política dos Governadores, consolidando a República.

As alternativas B e D estão incorretas pelo mesmo motivo, pois a chamada Nova República é o período da História do Brasil que se seguiu ao fim da Ditadura Militar, até os dias atuais. É um período caracterizado pela promulgação da Constituição Cidadã de 1988, a ampla democratização política do país e sua estabilização econômica.

As alternativas C e D também estão incorretas pelo mesmo motivo, porque a principal produção econômica de São Paulo era o café, não o leite, e de Minas Gerais o leite, não o café. Apesar disso,



ambos os Estados produziam os dois artigos agrícolas, mas a prevalência era em Minas Gerais o leite e em São Paulo o café.

(MOTA; BRAICK, 2005).

Gabarito: A

7. (MPE-GO - 2018 - MPE-GO - Secretário Auxiliar)

Acerca da história de nosso país, assinale a alternativa incorreta:

- A) a Primeira República Brasileira, também conhecida como República Velha, foi o período da história do Brasil que se estendeu da proclamação da República, em 15/11/1889 até a Revolução de 1930;
- B) a chamada República velha é dividida pelos historiadores em dois períodos: República da Espada e República Oligárquica;
- C) Durante a República Velha, os coronéis tinham um domínio sobre suas terras e uma influência sobre algumas regiões. O domínio dos coronéis sobre suas terras permitiu que eles controlassem os eleitores em seus currais eleitorais, que eram regiões controladas politicamente pelos coronéis, para que esses eleitores sempre votassem nos candidatos impostos pelo coronel. Esse tipo de voto era conhecido como “voto de cabresto”.
- D) a constituição de 1891 foi a segunda constituição do Brasil e a primeira no sistema republicano de governo, marcando a transição da monarquia para a República;
- E) O primeiro período da República velha, chamado de República da Espada, foi dominado pelos setores mobilizados do Exército apoiados pelos republicanos, e vai da Proclamação da República do Brasil, em 15 de Novembro de 1889, até a posse do primeiro presidente civil, Washington Luís.

Comentários

A alternativa A não é a resposta certa, pois de fato a Primeira República Brasileira, também conhecida como República Velha, é a fase da republicana brasileira que se estendeu da Proclamação da República em 15 de novembro de 1889 até a Revolução de 1930, liderada por Getúlio Vargas.

A alternativa B também não é a resposta certa, pois de fato a chamada República Velha é dividida pelos historiadores em dois períodos: República da Espada e República Oligárquica. A República da Espada vai da Proclamação em 15 de novembro de 1889 à posse do primeiro presidente civil eleito, Prudente de Moraes, em 1894. Esse foi o período da Primeira República em que o Brasil esteve sob o comando do Exército: os marechais Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto. Já a República Oligárquica é o período marcado pelas forças ruralistas de Minas Gerais e São Paulo, que vai de 1894 a 1930, quando Getúlio Vargas depõe o presidente Washington Luís e assume o cargo.

A alternativa C também não é a resposta certa, pois de fato durante a República Velha, os coronéis tinham um domínio sobre suas terras e uma influência sobre algumas regiões, o que marcou a chamada República Oligárquica. O domínio dos coronéis sobre suas terras permitiu que eles controlassem os eleitores em seus currais eleitorais, que eram regiões controladas politicamente pelos coronéis, para que esses eleitores sempre votassem nos candidatos impostos pelo coronel.



Esse tipo de voto era conhecido como “voto de cabresto”. Essa prática marcou profundamente a política brasileira.

A alternativa D também não é a resposta certa, pois de fato a Constituição de 1891 foi a segunda constituição do Brasil e a primeira no sistema republicano de governo, marcando a transição da monarquia para a República. A primeira Constituição brasileira é a Constituição Imperial de 1824, outorgada por D. Pedro I.

A alternativa E é a resposta certa, pois é incorreto afirmar que Washington Luís foi o primeiro presidente civil, uma vez que o primeiro presidente civil eleito no Brasil foi Prudente de Moraes, que exerceu seu cargo de 1894 a 1898. O primeiro período da República Velha, chamado República da Espada, foi instaurado com o golpe militar que expulsou a família real brasileira em 15 de novembro de 1889 e vai até a posse de Prudente de Moraes. Nesse período os presidentes brasileiros foram o marechal Deodoro da Fonseca e o marechal Floriano Peixoto, esse assumiu o cargo em 1891, após Deodoro da Fonseca renunciar à presidência.

(MOTA; BRAICK, 2005).

Gabarito: E

8. (FCC - 2018 - Câmara Legislativa do Distrito Federal - Consultor Legislativo - Redação Parlamentar)

(...) entre o mandão de uma cidadezinha e o presidente da República, surgiu uma instância intermediária, que barganhava favores, empregos e verbas em troca de apoio político. Esse arranjo consistia no núcleo da política dos governadores que, entre 1898 e 1930, dominou a República Velha. Campos Sales, seu idealizador, é, por isso mesmo, considerado um político sagaz e de grande imaginação.

(DEL PRIORE, Mary e VENÂNCIO, Renato Pinto. O livro de ouro da História do Brasil: do descobrimento à globalização. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001. p. 305)

A denominada política dos governadores

A) desestabilizou o poder dos coronéis, principalmente no Nordeste, além de reduzir o chamado voto de cabresto e as fraudes nas eleições.

B) garantiu aos governos estaduais desenvolver políticas sociais e econômicas voltadas à autonomia dos grupos locais,

C) fortaleceu o poder Legislativo que passou a neutralizar as forças políticas hegemônicas dos estados mais ricos da federação.

D) representou uma estratégia de troca de apoio político entre as oligarquias estaduais e o governo central, fortalecendo o poder executivo.

E) promoveu o diálogo e as negociações entre grupos oligárquicos que, durante o período monárquico, promoveram sérios conflitos.

Comentários

A alternativa A é falsa, pois a República Velha foi marcada pelo coronelismo, que mostrava seu poder político através do tamanho do seu curral eleitoral, uma vez que os “vassallos” do coronel



votavam em massa nos candidatos apoiados por ele. Essa prática ficou conhecida como voto de cabresto. Além disso, a chamada “eleição a bico de pena” também era amplamente utilizada. Essa prática consistia em incluir nas atas das eleições o nome de pessoas mortas ou mesmo inexistentes, para contabilizar maior número de votos.

A alternativa B também é falsa, os grupos locais utilizavam-se, na verdade, da prática da corrupção e do uso de cargos públicos para auferir privilégios como elemento fundamental de funcionamento do chamado coronelismo. Os coronéis eram os grandes fazendeiros locais que detinham prestígio e poder político, cultivando a prática política da troca de favores, mantendo uma série de “afilhados” sobre sua proteção, na condição de obediência total.

A alternativa C também é falsa, uma vez que durante a chamada política dos governadores quem se fortaleceu foi o poder Executivo e não o Judiciário, ao passo que apenas os deputados e senadores coniventes com a política dominante eram legitimados para assumir cargos públicos, de modo que o Executivo podia contar com um Legislativo dócil, sempre disposto a aprovar os projetos do governo.

A alternativa D é a resposta certa. Tão logo chegaram ao poder, as oligarquias agrárias trataram de implementar mecanismos que garantissem o seu controle sobre os poderes Executivo e Legislativo. A arena pública passou a ser controlada pelos Partidos Republicanos de São Paulo e Minas Gerais, graças a sua aliança e aos privilégios concedidos aos dirigentes de Estados de menor expressão. Essa articulação se expressou em iniciativas políticas como a política dos governadores e a política do café com leite. Com isso, as forças políticas visavam assegurar um amplo apoio do Congresso Nacional para aprovar a política financeira e os acordos com o capitalismo internacional. Campos Sales propôs uma espécie de pacto político aos governadores estaduais. Estes teriam o compromisso de eleger, para o Congresso Nacional, deputados e senadores fiéis ao governo federal; em contrapartida, o presidente da República assumiria o compromisso de não interferir nas eleições estaduais. A troca de favores com o governo federal possibilitou o aumento do poder das oligarquias, fortalecendo o poder executivo.

A alternativa E também é falsa, pois a República Velha foi dominada pelos coronéis, que eram os grandes fazendeiros que adquiriram ou herdaram seu poder e prestígio político ainda no período monárquico. Vale dizer que o título de coronel surgiu com a Guarda Nacional, criada no Período Regencial, em 1832. Era normalmente concedido aos grandes fazendeiros locais. Esses homens passaram a fazer parte da Guarda Nacional, uma milícia responsável pela manutenção da ordem interna, reprimindo as revoltas sociais. Com a proclamação da República e o fim da Guarda Nacional, os coronéis mantiveram o prestígio e o respeito políticos conquistados, atuando como chefes políticos locais. A atuação do coronelismo foi um mecanismo de fundamental importância para as articulações políticas durante a Primeira República.

(MOTA; BRAICK, 2005).

Gabarito: D

9. (MPE-GO - 2018 - MPE-GO - Secretário Auxiliar)

É incorreto dizer que a Revolução de 1930:

- A) foi um movimento armado;
- B) pôs fim à ditadura militar no Brasil;



- C) foi liderada pelos Estados de Minas Gerais, Paraíba e Rio Grande do Sul;
- D) culminou com um golpe de estado que depôs o Presidente da República Washington Luís;
- E) impediu a posse do Presidente eleito Júlio Prestes.

Comentários

A alternativa A não é a resposta certa, pois de fato a Revolução de 1930 foi um movimento armado. O movimento estourou em Minas Gerais e no Rio Grande do Sul em 3 de outubro de 1930. Nos dias 4 e 5, os choques entre as tropas federais e os revoltosos se espalharam por todo o país, com exceção de São Paulo, que se manteve à margem das articulações golpistas. As próprias forças governistas aconselhavam o então presidente Washington Luís a reconhecer a derrota e renunciar, após a ocupação da capital federal pelos opositores, em 23 de outubro. Mas o presidente se recusou. No dia seguinte, os rebeldes cercaram o Palácio Guanabara e decretaram a prisão do chefe de Estado.

A alternativa B é a resposta correta, pois é incorreto dizer que a Revolução de 1930 pôs fim à ditadura militar no Brasil, uma vez que a ditadura militar esteve vigente entre 1964 e 1985, período em que o país foi governado pelas forças militares, que deram um golpe de Estado, depuseram o então presidente João Goulart, caçaram os direitos civis e políticos da população, perseguiram seus opositores, fecharam o Congresso e acabaram com as eleições diretas para o Executivo, entre outras ações autoritárias do período.

A alternativa C não é a resposta certa, uma vez que de fato a Revolução de 1930 foi liderada pelos Estados de Minas Gerais, Paraíba e Rio Grande do Sul. Segundo o esquema da política do café com leite, as lideranças republicanas dos estados apoiavam ora um presidente de origem paulista, ora um presidente de origem mineira. Inesperadamente, o então presidente Washington Luís, do Partido Republicano Paulista, preferiu não apoiar um mineiro na sucessão e apostar no “café puro”, apoiando outro paulista, Júlio Prestes. Descontentes, as elites mineiras romperam com São Paulo, aliaram-se aos políticos dirigentes do Rio Grande do Sul e da Paraíba, formando a Aliança Liberal.

A alternativa D não é a resposta certa, pois de fato a Revolução de 1930 culminou com um golpe de Estado que depôs o Presidente da República Washington Luís. A Aliança Liberal, que nas eleições de 1930 tinha como candidatos ao Executivo Nacional o gaúcho Getúlio Vargas e o paraibano João Pessoa, acabou perdendo as eleições para o candidato apoiado por São Paulo, Júlio Prestes, por causa da força da máquina governamental. A Aliança Liberal admitiu a derrota, contudo, em 26 de julho de 1930, João Pessoa foi assassinado no Recife por um de seus adversários na política paraibana. Surgiu então o boato de que o presidente Washington Luís encomendara o crime, e esse foi o estopim da Revolução que culminou com a sua deposição.

A alternativa E não é a resposta certa, pois de fato a Revolução de 1930 impediu a posse do Presidente eleito Júlio Prestes. As eleições de 1930 ocorreram no dia 1º de março, tendo seus resultados divulgados em 21 de maio, elegendo o candidato Júlio Prestes, apoiado pelo Partido Republicano Paulista, para o cargo de Presidente da República com pouco mais de um milhão de votos. Sua posse iria ocorrer em novembro daquele ano, mas com o desenrolar dos fatos, o estouro da Revolução em outubro, os choques entre as tropas federais e os revoltosos, a deposição de Washington Luís e a tomada do poder pela Aliança Liberal, Júlio Prestes não tomou posse no cargo de Presidente da República.



Gabarito: B

10. (FCC - 2018 - TRT - 15ª Região (SP) - Analista Judiciário - História)

Leia os trechos abaixo.

O principal pressuposto do ensaio se encontra na afirmação de que formulações de tipo reducionista-classista não dão conta do sentido do episódio revolucionário de outubro de 1930. Concretamente, tratei de demonstrar, a partir do pressuposto que a queda da Primeira República não correspondeu ao ascenso ao poder nem da burguesia industrial, nem das classes médias, contraditando assim versões correntes na época que o trabalho foi escrito.

(FAUSTO, Boris. A revolução de 30: Historiografia e história. 16 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1997, p. 11)

Sob esta perspectiva, pode-se definir um processo revolucionário a partir de 1928 no Brasil, não apenas e porque a prática política das classes sociais orientou-se sob vários registros de revolução (...) mas sim devido à possibilidade de existência de uma direção dos acontecimentos cujo suporte, englobando aquilo que as propostas políticas tinham de mais geral, estava substantivado numa categoria de revolução – a revolução democrático-burguesa.

(DE DECCA, Edgar. 1930: o silêncio dos vencidos. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1984 p. 79)

Tendo em vista os dois trechos, as interpretações historiográficas sobre os acontecimentos que levaram à chamada “Revolução de 30” divergem, sobretudo, na análise do papel

- A) dos historiadores como protagonistas de uma revolução no âmbito do capitalismo.
- B) dos militares na queda da Primeira República e êxito da Revolução de 30.
- C) das classes sociais e sua suposta participação em um processo revolucionário.
- D) dos extratos sociais médios no processo de desenvolvimento econômico industrial.
- E) das oligarquias em uma revolução democrático-burguesa inequívoca.

Comentários

A alternativa A é falsa, pois não se trata de considerar que os historiadores tenham sido protagonistas de uma revolução em 1930, mas sim das formas como se deu a escrita da história dessa Revolução de 1930.

A alternativa B é incorreta, ao passo que os trechos supracitados dizem respeito ao papel das classes média e da burguesia latifundiária nessa Revolução de 1930. Em todo caso, vale dizer que de fato houve o envolvimento das forças armadas brasileiras, especialmente dos tenentes. Entre os primeiros dias do mês de outubro de 1930 houve choques entre tropas do governo federal e os revoltosos se espalharam por todo o país, com exceção de São Paulo. No dia 24 de outubro a vitória foi assegurada com a deposição de Washington Luís. Em 3 de novembro Vargas assume o poder.



A alternativa C é a resposta certa, uma vez que a historiografia acerca da Revolução de 1930 propôs diferentes interpretações acerca do desenvolvimento dos fatos e do envolvimento das classes sociais. Há uma proposta que foi muito difundida especialmente por historiadores de orientação marxista, que foi a vinculação ao nexos causal materialista, que identifica a necessidade de uma revolução burguesa que antecede uma revolução proletária. Esses historiadores, portanto, fizeram uma leitura dos fatos tentando identificar um embate entre a burguesia latifundiária e a ascensão da burguesia industrial. De outro lado, historiadores também usaram como chave de leitura a teoria da ação coletiva e a economia dos custos de transação, argumentando que a República Velha não foi derrubada em 1930 por razões predominantemente econômicas, como a coincidência desse episódio com o início da grande depressão mundial de 1929, em geral, feito supor. O conflito político que culminou com a deposição de Washington Luís e a ascensão de Getúlio Vargas ao poder teve razões essencialmente ligadas à lógica da ação coletiva. Por exemplo, porque o último presidente da República Velha, Washington Luís, ele próprio um paulista, teria agido de forma tão contrária aos interesses dos cafeicultores paulistas, recusando-se a conceder crédito ou a desvalorizar a moeda quando os preços internacionais do café despencaram em 1929. Ou mesmo porque em 1930 a resistência à revolução por São Paulo foi branda, apesar de ser um Estado que contava com uma polícia estadual capaz de rivalizar com o exército federal.

A alternativa D também é incorreta, de modo que o desenvolvimento econômico industrial ocorreu como consequência da Revolução de 1930. Nessa época é possível identificar que na sociedade brasileira ocorreu a transição inicial de uma economia rural para a vida urbana. Porém, seria incorreto atribuir exclusivamente à figura de Vargas a responsabilidade pelas grandes transformações na vida brasileira, pois muitas delas estavam em gestação desde a Primeira República.

A alternativa E também é incorreta, uma vez que não há um consenso de que os eventos de 1930 que culminaram com a deposição de Washington Luiz e a ascensão de Getúlio Vargas tenha sido uma revolução democrático-burguesa. No Brasil, ao longo do século XX, ocorreram, pelo menos, dois movimentos, conhecidos como revoluções: 1930 e 1964. Mas nenhum dos dois é totalmente afinado com a ideia que se tem de uma revolução. Isto porque sempre que se pensa na categoria revolução, pensa-se imediatamente em uma total ruptura da ordem, em uma tomada brusca do poder, em uma substituição radical da classe dominante, em uma ampla participação popular. No Brasil em 1930 (e também em 1964), apesar de ter havido uma ruptura da ordem constitucional, não houve alteração substantivas na estrutura de classe do país, nem uma total substituição dos grupos no poder.

(MOTA; BRAICK, 2005; BUENO, 2007).

Gabarito: C

11. (FCC - 2018 - TRT - 15ª Região (SP) - Analista Judiciário - História)

Entre as causas da Revolta da Vacina (1904), encontram-se

A) as medidas autoritárias tomadas pelo governo estadual no processo de higienização da cidade e as revoltas sociais causadas pelo “encilhamento”, política econômica que provocou inflação, falências e desemprego no começo da República.



B) a indignação popular causada pela repressão ao levante dos marinheiros negros contrários aos castigos corporais nos navios da Marinha de Guerra, e as barricadas urbanas decorrentes da intervenção policial nos morros cariocas, em perseguição aos capoeiras.

C) a imposição de regras de moradia popular, com base na política sanitarista vigente, e a rebelião popular organizada pelo partido monarquista, que acusava a República emergente de anticonstitucionalismo e militarismo.

D) as tensões sociais urbanas causadas pelo deslocamento de populações pobres do centro por causa das reformas urbanísticas do Rio de Janeiro e as tensões políticas envolvendo grupos positivistas e liberais na Primeira República.

E) a insatisfação dos cariocas com a tentativa de golpe militar pelos partidários do Presidente Prudente de Moraes, e a reação popular causada pela obrigatoriedade da vacinação contra a Febre Amarela, extensiva a todos os bairros da cidade.

Comentários

A alternativa A é incorreta, pois a crise de “encilhamento” foi uma bolha econômica que ocorreu no Brasil, entre o final da Monarquia e início da República, e estourou durante a República da Espada, desencadeando então uma crise financeira e institucional. Ao passo que a Revolta da Vacina ocorreu em 1904, já no contexto da Política dos Governadores, isto é, após a República da Espada.

A alternativa B é falsa, uma vez que tal afirmativa diz respeito à Revolta da Chibata, que foi um motim naval no Rio de Janeiro, ocorrido no final de novembro de 1910. Foi o resultado direto do uso de chibatadas por oficiais navais brancos ao punir marinheiros afro-brasileiros e mulatos. Em 1888, o Brasil se tornou o último país do hemisfério ocidental a abolir a escravidão, mas as práticas continuaram, ignorando o poder da lei.

A alternativa C também é incorreta, pois não houve uma rebelião popular organizada pelo partido monarquista. Apesar disso, de fato o Presidente da República tinha em mente uma Capital Federal nos moldes europeus, o que não passava, porém, de uma idealização elitista que encontrava no projeto do Prefeito e Engenheiro Pereira Passos uma exclusão populacional sem precedentes, já que a maior parte da população do Rio de Janeiro era composta por sujeitos de renda baixa e que as más condições de habitação e higiene alastravam-se pela cidade. A estruturação de uma capital ideal abrangia a derrubada de cortiços e casebres, que compunham inúmeros quarteirões dos bairros centrais, e deram lugar a grandes avenidas e ao alargamento das ruas, seguindo o modelo de urbanização dos grandes bulevares parisienses. Isso, todavia, para a camada atingida pelo “bota abaixo” era um ato repulsivo, que os colocava em uma situação literalmente periférica da sociedade carioca, buscando refúgio nos morros da cidade e nas áreas afastadas.

A alternativa D está correta. O âmbito de uma manifestação de força popular como a Revolta da Vacina vai além da própria insatisfação com a vacinação obrigatória. A força do povo foi ao combate movida por ordem maior, quando grupos contrários à política republicana, estabelecida desde Prudente de Moraes, organizaram a movimentação social visando usufruir seus interesses de retomar uma efetiva República nos padrões positivistas. Aqueles que de armas e paus tomaram as ruas da Capital Federal foram talhados pela voz antipolítica presente, que usou recursos demagógicos para convencer a população da ineficiência do governo de Rodrigues Alves. Assim,



seu ponto de partida foi atingir a população da forma mais prática, utilizando da revolta da população por causa da intromissão do governo no cotidiano das pessoas, como a vacinação forçada e a expulsão dos pobres da zona urbana para manifestarem contra as novas políticas.

A alternativa E também é incorreta, pois não houve tentativa de golpe militar pelos partidários do ex-Presidente Prudente de Moraes. Apesar disso, de fato houve uma explosão da reação popular ao fato da aprovação pelo Congresso da lei que definia obrigatória a vacinação contra a varíola. Por certo a violação dos meios populares já havia iniciado uma indignação social, uma violação que no âmbito governamental era a luz que abria os olhos do mundo para o Brasil.

(PORTO, 2003).

Gabarito: D

12. (FCC - 2018 - TRT - 15ª Região (SP) - Analista Judiciário - História)

O coronelismo na Primeira República era um sistema político baseado na

- A) nomeação de patentes militares entre os potentados locais, subordinados aos generais superiores que ocupavam postos na política nacional.
- B) troca de favores políticos entre mandatários locais e grupos oligárquicos dominantes em nível estadual e nacional, em cujo centro estava o controle do voto e dos cargos públicos nos municípios.
- C) nomeação de Interventores Municipais pelo governo estadual, que ganhavam patentes militares para exercer funções de polícia.
- D) troca de favores políticos entre o governo estadual e os latifundiários locais, formando um grupo oligárquico que era contrário às eleições municipais.
- E) nomeação de interventores municipais, os coronéis, por tempo determinado, enquanto durassem as eleições estaduais e presidenciais.

Comentários

A alternativa A é incorreta, pois não se tratava de uma patente militar. Vale dizer, contudo, que as raízes do coronelismo provêm da tradição patriarcal brasileira e do arcaísmo da estrutura agropecuária no interior remoto do Brasil. Quando foi criada a Guarda Nacional, em 1831, pelo governo imperial, as milícias e ordenanças foram extintas e substituídas pela nova corporação. A Guarda Nacional passou a defender a integridade do Império e a Constituição. Como os quadros da corporação eram nomeados pelo governo central ou pelos presidentes de província, iniciou-se um longo processo de tráfico de influências e corrupção política. Como o Brasil se baseava estruturalmente em oligarquias, esses líderes, ou seja, os grandes latifundiários e oligarcas, começaram a financiar campanhas políticas de seus afilhados, e ao mesmo tempo ganhar o poder de comandar a Guarda Nacional. Devido a esta estrutura, a patente de coronel da Guarda Nacional, passou a ser equivalente a um título nobiliárquico, concedida de preferência aos grandes proprietários de terras. Desta forma conseguiram adquirir autoridade para impor a ordem sobre o povo e os escravos. Mas com a Proclamação da República, a Guarda Nacional deixou de existir, ao passo que os coronéis não, mantendo o prestígio e o respeito político, atuando como chefes políticos.



A alternativa B está correta, uma vez que durante a Primeira República antigas questões permaneceram, de forma que não foi à toa que esse período ficou conhecido como República Velha, cultivando a prática política da troca de favores, os coronéis mantinham sob sua “proteção” uma série de afilhados em troca de obediência total. Esse mecanismo teve fundamental importância para as articulações políticas do período. Na época das eleições, os coronéis mostravam seu poder político, que era medido pelo tamanho do seu curral eleitoral. Os dependentes do coronel votavam em massa nos candidatos apoiados por ele, o que ficou conhecido como voto de cabresto.

As alternativas C e E são falsas, uma vez que a nomeação de Interventores Federais pelo governo Executivo Nacional é a denominação dos governadores nomeados pelo Presidente da República. Os casos mais emblemáticos de nomeação de Interventores ocorreram durante a Era Vargas (1930-1945) e o Regime Militar (1964-1985), mas vale dizer que Floriano Peixoto, entre 1891 e 1894, e Michel Temer, entre 2016 e 2018, também nomearam Interventores Federais.

A alternativa D também é incorreta, de modo que a prática que sustentava a política do coronelismo era o voto de cabresto, o qual tinha seu alicerce nas eleições municipais. O coronel era o chefe local, mas nem sempre ocupava um posto político, apesar da sua grande influência. Ele tinha seu curral eleitoral, que votava em quem ele mandasse. Em troca, recebia favores do político local, o prefeito. O prefeito, por intermédio do coronel, angariava votos para os governadores, deputados e presidente, em troca de verbas para os municípios, que se revertiam nos favores para o coronel. Os governadores, em troca dos votos que elegiam o presidente, não tinham intervenção nos seus Estados. Isso tudo só era possível porque o voto não era secreto.

(MOTA; BRAICK, 2005).

Gabarito: B

13. (FCC - 2018 - TRT - 15ª Região (SP) - Analista Judiciário - História)

A constituição de 1891 EXCLUIU as seguintes categorias do corpo eleitoral: mendigos, analfabetos,

- A) militares de baixa patente e membros do clero regular.
- B) mulheres e soldados do exército republicano.
- C) cidadãos que não comprovassem renda de 100 mil réis anuais, e escravos.
- D) religiosos vinculados às diferentes crenças, e estrangeiros.
- E) imigrantes não naturalizados, e libertos.

Comentários

A alternativa A é a resposta correta. De acordo com a Constituição de 1891, a primeira Constituição da República brasileira e a segunda da história, os eleitores eram apenas os homens maiores de 21 anos que comprovassem alfabetização básica. Essa Constituição pôs fim a voto censitário ou por renda, excluindo mendigos, militares de baixa patente e membros de ordens religiosas.



A alternativa B está incorreta, pois a Constituição de 1891 não excluiu o voto feminino, uma vez que este não existia na Constituição Imperial de 1824. O voto feminino no Brasil só foi instaurado em 1932, durante a Era Vargas.

A alternativa C é falsa, de modo que a Constituição de 1891 pôs fim ao voto por renda, como era determinado pela Constituição Imperial de 1824. Além disso, a escravidão no Brasil acabou em 13 de maio de 1888, ao passo que a República foi proclamada em 15 de novembro de 1889 e a Constituição republicana é de 1891.

As alternativas D e E são incorretas, pois a Constituição de 1891 não excluiu de estrangeiros, uma vez que este não existia na Constituição Imperial de 1824. Inclusive, até hoje, com a Constituição de 1988, é proibido o voto de estrangeiros, de acordo com o Art. 14, § 2º.

(SOUSA, 2019).

Gabarito: A

14. (IBADE - 2017 - SEE -PB - Professor de Educação Básica 3 - História)



Em 1910, o Almirante Negro João cândido abalou as estruturas da Marinha do Brasil quando, juntamente com outros marinheiros, tomou os navios e apontou os canhões para o Rio de Janeiro exigindo o fim dos maus tratos na Marinha. Esse movimento social foi a(o):

- A) Revolta da Chibata.
- B) Levante dos Quilombolas.
- C) Levante dos Encouraçados
- D) Revolta da Armada.
- E) Revolta da Esquadra.

Comentários

A alternativa A é a resposta certa. A Revolta da Chibata foi um motim organizado pelos soldados da Marinha brasileira de 22 a 27 de novembro de 1910. A revolta organizada pelos marinheiros ocorreu em embarcações da Marinha que estavam atracadas na Baía de Guanabara e foi motivada, principalmente, pela insatisfação dos marinheiros com os castigos físicos. O castigo físico em questão era a chibatada, praticada pela Marinha contra todos os marujos que violassem as regras da corporação. O uso da chibatada como forma de punição era uma característica que a Marinha brasileira havia herdado da Marinha portuguesa do período colonial a partir de um código conhecido como Artigos de Guerra. Essa forma de punição era dedicada somente aos postos mais baixos da Marinha, ocupados, em geral, por negros e mestiços. Na ocasião, os marinheiros dos encouraçados *Minas Gerais* e *São Paulo* revoltaram-se, chefiados pelo gaúcho João Candido Felisberto, apelidado Almirante Negro, e reivindicavam o fim dos castigos corporais, folgas semanais e melhores salários. Os rebeldes enviaram um telegrama ao Presidente da República comunicando a decisão de bombardear a cidade do Rio de Janeiro, caso não fossem atendidas suas reivindicações. O Congresso, então, votou o fim dos castigos corporais na Marinha e anistiou os participantes da revolta. Entretanto, o decreto de anistia foi descumprido e o governo passou a perseguir e prender os marujos envolvidos. Uma suposta revolta na Ilha das Cobras foi o fato culminante para a perseguição e prisão dos rebeldes. O governo ordenou que o Exército atacasse a ilha e esmagasse os rebeldes. Os poucos sobreviventes foram deportados para a Amazônia, para trabalhos forçados nos seringais. Durante o trajeto, foi ordenado o fuzilamento de nove indivíduos. O Almirante Negro sobreviveu, mas foi encaminhado para um hospital para doentes mentais. Foi julgado em 1912 pela participação na revolta do Batalhão Naval. Inocentado, morreu de miséria, de tuberculose, no final da década de 1960.

A alternativa B é falsa, pois a escravidão no Brasil acabou em 13 de maio de 1888. Nesse sentido, dizer de um Levante dos Quilombolas é falso, uma vez que isso só ocorreu durante o regime escravocrata. Mas, a denominação de Quilombo permaneceu até os dias de hoje, inclusive com terras demarcadas e a cultura reconhecida.

A alternativa C também é falsa, pois não houve um Levante dos Encouraçados. Apesar disso, as embarcações *Minas Gerais* e *São Paulo* que os marinheiros usaram na revolta, apontando seus canhões para a cidade do Rio de Janeiro, eram dois encouraçados.

A alternativa D também é falsa, pois a Revolta da Armada foi um movimento de rebelião promovido por unidades da Marinha Imperial Brasileira contra os governos da recém-imposta República brasileira, após o Golpe de 1889, que havia sido consolidada através da Primeira Ditadura Militar do Brasil.

A alternativa E também é falsa, pois não houve uma Revolta da Esquadra na história do Brasil.
(MOTA; BRAICK, 2005; SILVA, 2019).

Gabarito: A

15. (IBADE - 2017 - SEE -PB - Professor de Educação Básica 3 - História)

Observe a caricatura.





A imagem acima está relacionada:

- A) à prática do voto do cabresto.
- B) ao projeto de embelezamento das favelas de Rodrigues Alves e Oswaldo Cruz.
- C) ao projeto de reforma da capital da República.
- D) às medidas saneadoras de Oswaldo Cruz.
- E) ao projeto de erradicação das favelas.

Comentários

A alternativa A é falsa, pois o voto de cabresto foi uma prática política baseada na influência dos coronéis que sustentou a política dos governadores durante a Primeira República.

A alternativa B é incorreta, uma vez que não se tratou de um projeto de embelezamento das favelas, mas sim do centro urbano da cidade do Rio de Janeiro, de modo que expulsaram as os moradores pobres dos cortiços no centro da então capital federal para as favelas.

A alternativa C também é incorreta, ao passo que a charge não retrata o projeto de reforma da capital da República, comandado pelo prefeito e engenheiro Pereira Passos. Apesar disso, o período retratado na charge é o mesmo das reformas do Rio de Janeiro, mas ela diz respeito mais especificamente às medidas saneadoras de Oswaldo Cruz.

A alternativa D está correta. O combate às epidemias no Rio de Janeiro, durante o período de reforma e embelezamento do centro urbano, foi entregue ao médico sanitariano Oswaldo Cruz, que passou a implementar uma série de medidas de higiene pública com o objetivo de combater a febre amarela, a peste bubônica e a varíola. Oswaldo Cruz foi acusado de implementar um “despotismo sanitário”, por causa dos seus projetos, principalmente o projeto de vacinação obrigatória para os brasileiros com mais de seis meses de idade.

A alternativa E também é falsa, de modo que não houve um projeto de erradicação das favelas, pois as reformas do prefeito e engenheiro Pereira Passos expulsaram muitos moradores de baixa renda do centro urbano para as favelas.

Gabarito: D

16. (MPE-GO - 2017 - MPE-GO - Secretário Auxiliar)

Em relação à participação do Brasil na Primeira Guerra Mundial é correto afirmar que:

A) Teve uma participação decisiva durante o confronto naval que influenciou diretamente o resultado da guerra, dando a vitória aos países da Tríplice Aliança. Em troca da ajuda dada a estes países, o Brasil chefiou as reuniões do pós-guerra, como foi o caso do Tratado de Versalhes.

B) A participação do Brasil contribuiu para o fornecimento de suprimentos agrícolas aos países da Tríplice Entente. Além disso, a economia brasileira passou por um grande processo de industrialização, figurando entre as principais potências capitalistas do mundo pós-guerra.

C) O governo brasileiro participou timidamente da Primeira Guerra Mundial, ele ficou responsável pelo envio de navios para a defesa do Atlântico, caso houvesse ataques alemães, além do envio de suprimentos agrícolas e apoio médico aos países da Tríplice Entente.

D) A Alemanha no ano de 1917 financiou a industrialização brasileira para conseguir seu apoio durante a Primeira Guerra Mundial. O governo do Presidente Venceslau Brás aceitou a ajuda econômica e no mesmo ano invadiu o território da França

E) O Brasil teve um grande confronto com os japoneses na tentativa de conquistar o território do Império Austro-húngaro. Nessa disputa com os asiáticos, destacou-se a figura do militar brasileiro Carlos Prestes, que no controle do navio Encouraçado, trouxe a vitória para os aliados da Tríplice Entente.

Comentários

A alternativa A é falsa, pois quem venceu a Primeira Guerra Mundial foram os países da Tríplice Entente, formada por Inglaterra, França e EUA, que lutaram contra a Tríplice Aliança, formada pelo Império Austro-húngaro, Alemanha e Império Turco-otomano. Além disso, sem contar com uma tecnologia bélica expressiva, podemos considerar a participação brasileira na Primeira Guerra bastante tímida. Entre outras ações, o governo do Brasil enviou alguns pilotos de avião, o oferecimento de navios militares e apoio médico.

A alternativa B é incorreta, pois a economia brasileira não passou por um grande processo de industrialização, apesar de que a retração econômica sofrida pelas grandes nações industriais europeias abriu portas para que o parque industrial começasse a se desenvolver. Mas é falso dizer que o Brasil figurou entre as principais potências capitalistas do mundo pós-guerra. Em todo caso, de fato o apoio brasileiro teve muito mais presença com o envio de suprimentos agrícolas e matéria-prima procurada pelas nações em conflito.

A alternativa C seria a resposta certa se ao invés de “o governo brasileiro” estivesse “as tropas brasileiras”. Em todo caso, de fato as tropas brasileiras foram incumbidas de proteger o Atlântico de possíveis ataques de submarinos alemães, sete embarcações foram usadas na Primeira Guerra: dois cruzadores, quatro contratorpedeiros e mais um navio auxiliar. A pequena tripulação destes navios, mesmo tendo um papel breve, foi vítima da epidemia de gripe espanhola que assolou a



Europa nesse período. A experiência de maior sucesso brasileiro no conflito aconteceu com os grupos enviados para lutarem ao lado de soldados franceses e britânicos. Os brasileiros tiveram participação nos conflitos das tropas da frente ocidental e na região da Jutlândia. O mais conhecido caso de participação brasileira se refere ao militar José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque. Relatos contam que este militar foi responsável pelo comando de pelotões de cavalaria francesa e uma pequena unidade de tanques. A experiência por ele adquirida abriu portas para que, logo em seguida, o Brasil adquirisse seus primeiros carros blindados.

A alternativa D também é falsa, pois em abril de 1917, forças alemãs abateram o navio Paraná nas proximidades do Canal da Mancha. Seis meses mais tarde, outra embarcação brasileira, o encouraçado Macau, foi atacado por alemães. Indignados, populares exigiram uma resposta contundente das autoridades brasileiras.

A alternativa E também é falsa, uma vez que os brasileiros tiveram participação nos conflitos das tropas da frente ocidental e na região da Jutlândia. Além disso, o mais conhecido caso de participação brasileira se refere ao militar José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, e não Carlos Prestes.

(SOUSA, 2019).

Gabarito: Anulada

17. (MPE-GO - 2017 - MPE-GO - Secretário Auxiliar)

O Coronelismo, fenômeno social e político típico da República Velha, embora suas raízes se encontrem no Império, foi decorrente da:

- A) promulgação da Constituição Republicana que institui a centralização administrativa, favorecendo nos Estados as fraudes eleitorais.
- B) supremacia política dos Estados da região sul - possuidores de maior poder econômico - cuja força advinha da maior participação popular nas eleições.
- C) montagem de modernas instituições - autonomia estadual, voto universal - sobre estruturas arcaicas, baseadas na grande propriedade rural e nos interesses particulares.
- D) instituição da Comissão Verificadora de Poderes que possuía autonomia para determinar quem deveria ser diplomado deputado - reconhecendo os vitoriosos nas eleições.
- E) predominância do poder federal sobre o estadual, que possibilitava ao governo manipular a população local e garantir à oligarquia a elaboração das leis.

Comentários

A alternativa A é incorreta, pois a Constituição Republicana instituiu o modelo federalista que, teoricamente, garantia a autonomia dos Estados pertencentes à União.

A alternativa B também é incorreta, pois a política da Primeira República ficou conhecida como política do café-com-leite, porque os Estados de São Paulo e Minas Gerais, principais produtores de café e laticínios, respectivamente, encabeçaram a política nacional por causa da sua força econômica.

A alternativa C também é incorreta, pois o voto não era universal, sendo um direito apenas dos homens maiores de 21 anos que comprovassem escolaridade básica. Portanto, o voto era proibido



para menores de 21 anos, analfabetos e mulheres, além de mendigos, militares de baixa patente, indígenas e membros de ordens religiosas.

A alternativa D é a resposta certa. Tão logo chegaram ao poder em 1894, as oligarquias agrárias trataram de implementar mecanismos que garantissem o seu controle sobre os poderes Executivo e Legislativo. Esse controle ficou conhecido como a política dos governadores, que foi uma sofisticada prática política baseada na hierarquia, que visava assegurar um amplo apoio do Congresso Nacional para aprovar a política financeira e os acordos com o capitalismo internacional. A proposta foi uma espécie de pacto político dos governadores estaduais. Estes teriam o compromisso de eleger, para o Congresso Nacional, deputados e senadores fiéis ao governo federal. Em contrapartida, o Presidente da República assumiria o compromisso de não interferir nas eleições estaduais. A troca de favores com o governo federal possibilitou o aumento do poder das oligarquias estaduais. Além disso, para viabilizar a política dos governadores, o governo federal criou a Comissão de Verificação de Poderes. Composta de cinco parlamentares, a Comissão ganhou o direito de diplomar os candidatos que interessavam ao governo federal e degolar os opositores, ou seja, impedir que eles tomassem posse. A justificativa era que esses candidatos haviam cometido irregularidades durante a campanha eleitoral. Desse modo, o Executivo podia contar com um Congresso dócil, sempre disposto a aprovar os projetos do governo.

A alternativa E também é incorreta, pois o coronelismo iniciava o estabelecimento do poder e da influência política nas regiões locais, nos chamados currais eleitorais, estabelecendo uma relação de ajuda nas eleições e troca de favores que ligava o mandatário local ao prefeito, este ao governador e aos deputados, e estes ao presidente. Tudo dentro de uma relação muito bem entrelaçada que dava suporte para um Congresso dócil, a autonomia dos Estados e a soberania eleitoral do presidente.

(MOTA; BRAICK, 2005).

Gabarito: D

18. (MPE-GO - 2017 - MPE-GO - Oficial de Promotoria)

Acerca da história de nosso país, assinale a alternativa incorreta:

- A) A Primeira República Brasileira, também conhecida como República Velha, foi o período da história do Brasil que se estendeu da proclamação da República, em 15/11/1889 até a Revolução de 1930;
- B) A chamada República velha é dividida pelos historiadores em dois períodos: República da Espada e República Oligárquica;
- C) Durante a República Velha, os coronéis tinham um domínio sobre suas terras e uma influência sobre algumas regiões. O domínio dos coronéis sobre suas terras permitiu que eles controlassem os eleitores em seus currais eleitorais, que eram regiões controladas politicamente pelos coronéis, para que esses eleitores sempre votassem nos candidatos impostos pelo coronel. Esse tipo de voto era conhecido como "voto de cabresto".
- D) A Constituição de 1891 foi a segunda constituição do Brasil e a primeira no sistema republicano de governo, marcando a transição da monarquia para a República;



E) O primeiro período da República velha, chamado de República da Espada, foi dominado pelos setores mobilizados do Exército apoiados pelos republicanos, e vai da Proclamação da República do Brasil, em 15 de Novembro de 1889, até a posse do primeiro presidente civil, Washington Luís.

Comentários

A alternativa A não é a resposta correta, pois as datas correspondem exatamente ao período mencionado. República Velha: 15 de novembro de 1889 a 24 de outubro de 1930.

A alternativa B também não é a resposta correta, pois de fato a chamada República velha é dividida pelos historiadores em dois períodos: República da Espada (1889 a 1894), que foi o período governado pelos marechais Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto, e República Oligárquica (1894 a 1930), que foi o período governado pelas elites agrárias do país.

A alternativa C também não é a resposta certa, pois de fato o coronelismo foi a prática política que imperou durante a República Velha. Os coronéis, que eram os chefes locais com grande poder econômico e político, tinham um domínio sobre algumas regiões, os chamados currais eleitorais. O domínio dos coronéis sobre suas terras permitiu que eles controlassem os eleitores, para que esses eleitores sempre votassem nos candidatos impostos pelo coronel. Esse tipo de voto era conhecido como "voto de cabresto".

A alternativa D também não é a resposta certa, pois de fato a Constituição de 1891 foi a segunda constituição do Brasil e a primeira no sistema republicano de governo, marcando a transição da monarquia para a República. A primeira Constituição do Brasil foi de 1824, que vigorou durante todo o Império até a Proclamação da República em 15 de novembro de 1889.

A alternativa E é a resposta certa, de modo que é incorreto afirmar que Washington Luís foi o primeiro presidente civil da República brasileira, ao passo que ele foi o último presidente da República Velha, deposto pela Revolução de 1930. O primeiro presidente civil eleito no Brasil foi Prudente de Moraes, líder da causa republicana e indicado pelo Partido Republicano Paulista.

(MOTA; BRAICK, 2005).

Gabarito: E

19. (MPE-GO - 2017 - MPE-GO - Secretário Auxiliar)

O Coronelismo, presente nos primórdios da República Brasileira, representou uma variante do fenômeno sociopolítico amplo denominado como clientelismo. O "Coronel" era responsável por controlar os votos em sua região de domínio, recebendo em troca privilégios e favores dos grandes grupos políticos da cena nacional, com o fim de manter seu poder e influência na região. Contribuíram para o surgimento do Coronelismo, EXCETO:

- A) A desigualdade social.
- B) A impossibilidade de os cidadãos efetivarem seus direitos.
- C) A precariedade ou inexistência de serviços assistenciais do Estado.
- D) Inexistência de uma carreira no serviço público.
- E) O fortalecimento das instituições estatais.



Comentários

A alternativa A não é a resposta certa, uma vez que a desigualdade social contribuiu muito para a manutenção do coronelismo, de modo que a sujeição dos menos favorecidos economicamente ao coronel, em troca de proteção e pequenos favores, garantia o aumento do curral eleitoral e, conseqüentemente, os votos ao candidato apoiado pelo coronel.

A alternativa B também não é a resposta certa, pois de fato a efetivação dos direitos dos cidadãos era medida muito mais pela força econômica do que a força da lei, de modo que a força econômica dos coronéis repousou tranquila no exercício de uma cidadania que, na verdade, dizia respeito ao interesse privado e não ao público.

A alternativa C também não é a resposta certa, pois o Estado não tinha infraestrutura assistencial alguma, ficando por conta dos coronéis a assistência diminuta e interesseira aos indivíduos de seu curral eleitoral.

A alternativa D também não é a resposta certa, ao passo que quem ocupava os serviços públicos eram principalmente os bacharéis indicados pelos coronéis, que usavam da sua influência política para empregar seus “afilhados”.

A alternativa E é a resposta correta, uma vez que é incorreto afirmar que o fortalecimento das instituições estatais contribuiu para o coronelismo na Primeira República, ora, as instituições estatais eram precárias e mal definidas, ligadas mais ao interesse privado dos oligarcas do que às questões públicas e cívicas. Isso marcou profundamente a cultura política brasileira, tanto pela desconfiança da postura de nossas instituições estatais, quando pelos interesses que estão em jogo na cena política brasileira.

(MOTA; BRAICK, 2005).

Gabarito: E

20. (FGV - 2016 - SME - SP - Professor de Ensino Fundamental II e Médio - História)

Com relação ao quadro geral das relações sociais características da Primeira República, assinale V para a afirmação verdadeira e F para a falsa.

() A organização do movimento operário em torno dos ideais anarquistas, em cidades como Rio de Janeiro e São Paulo, teve como efeito a aprovação de uma legislação trabalhista mínima, que garantia jornada de oito horas semanais e férias remuneradas.

() Os movimentos sociais como Canudos, na Bahia, e Contestado, em Santa Catarina, resultaram da combinação de conteúdo religioso e carência social, na medida em que seus líderes pregavam ideais ascéticos de vida combinados com o desprendimento de bens materiais como a posse da terra.

() O clientelismo representou a forma geral das relações sociopolíticas na Primeira República, tendo como exemplo a influência dos coronéis, que eram a base local de poder no âmbito dos municípios.

As afirmativas são, respectivamente,

A) F, V e F.



- B) F, V e V.
- C) V, F e F.
- D) V, V e F.
- E) F, F e V.

Comentários

A alternativa E está correta, pois apenas a última proposição é verdadeira, enquanto que as duas primeiras são falsas.

A primeira proposição é falsa porque a legislação trabalhista no Brasil só foi consolidada após a Primeira República, já no período da ditadura do Estado Novo varguista. A Consolidação das Leis do Trabalho foi criada através do Decreto-Lei n.º 5 452, de 1º de maio de 1943 e sancionada pelo então presidente Getúlio Vargas. Já o movimento operário na Primeira República de fato reuniu uma série de experiências sociais relevantes junto ao anarquismo. O anarquismo chega no Brasil através dos imigrantes europeus que vieram entre 1870 e 1914, quando os ideais anarquistas passaram a ser difundidos entre os operários brasileiros através de grupos de propaganda e periódicos, especialmente a partir da década de 1890.

A segunda proposição também é falsa porque os ideais ascéticos desses dois movimentos não podem ser vistos como uma constante entre eles, tampouco o desprendimento de bens materiais era algo absoluto. Em Canudos (1893-1897), liderada por Antônio Conselheiro, a terra, os rebanhos e o produto do trabalho coletivo eram propriedade comum, mas os bens pessoais móveis e as residências constituíam propriedade individual. Além da produção agrícola, a população do arraial produzia artesanato e criava animais, que completavam a alimentação e forneciam couro, utilizado como matéria-prima. O excedente da produção era vendido nos municípios vizinhos. Já no Contestado (1912-1916) se pregava o advento de uma sociedade igualitária, humildade e ética, como forma de viver. Seu líder, José Maria, pregava uma vida de respeito ao próximo, aos animais e à natureza. Mas acerca da posse de bens materiais, a comunidade reivindicou uma área entre os rios Uruguai, Iguaçu e Negro e a fronteira da Argentina, como sendo uma comunidade independente, chegando até a nomear um Imperador.

A terceira proposição é verdadeira, pois de fato o clientelismo se caracteriza, de maneira geral, por uma forma de relação entre diferentes atores políticos envolvendo concessão de empregos, benefícios públicos e fiscais, vantagens econômicas, obras, donativos, etc., em troca de apoio político, sendo traduzido na maior parte das vezes em votos para si ou seus aliados. Isto é, um indivíduo “vende” seu apoio político em troca de algum tipo de favorecimento pessoal tornando-se “cliente” dos políticos capazes de oferecer algum tipo de benefício. O conceito de clientelismo é muito utilizado no estudo e ensino da história do Brasil associado ao conceito de coronelismo ao se tratar das relações eleitorais no período conhecido como “República Velha”. Obviamente havia dentro do coronelismo, relações de natureza clientelística.

(MOTA; BRAICK, 2005; POUBEL, 2017).

Gabarito: E



21. (FGV - 2016 - SME - SP - Professor de Ensino Fundamental II e Médio - História)



Com relação ao contexto intelectual próprio da passagem do Império para a República, com base na imagem, analise as afirmativas a seguir.

I. Os republicanos brasileiros, de orientação francesa, se inspiraram no uso de alegorias femininas para veicular ideais liberais, como a Marianne, vestida à romana, com túnica, sandálias e barrete frígio jacobino.

II. A figura feminina possuía um aspecto belicoso, indicado pelas armas que empunha e pelos louros da vitória encimados na bandeira do novo regime, em homenagem aos vitoriosos do 15 de novembro.

III. O visconde de Ouro Preto foi representado ajoelhado no ato de entrega do poder à República (a coroa), sustentada pelos militares, indicando que a nação brasileira alcançará o progresso sem guerra, em sintonia com a ideologia positivista.

Está correto o que se afirma em:

- A) I, apenas.
- B) II, apenas.
- C) III, apenas.
- D) I e II, apenas.
- E) I, II e III.

Comentários

A alternativa E é a resposta certa, pois todas as proposições estão corretas.



A proposição I é verdadeira, pois de fato o republicanismo brasileiro ascende no final do século XIX sob inspiração francesa. A defesa do ideal republicano no Brasil contou com o apoio de vários setores sociais e correntes políticas. Havia os militares, a maioria de orientação positivista (o Positivismo foi uma doutrina filosófica desenvolvida por Augusto Comte que surgiu na França no séc. XIX, e inspirou fortemente os ideais republicanos no Brasil). Esses militares eram partidários de um regime autoritário capaz de controlar a corrupção dos civis. Havia também os evolucionistas, que propunham uma transição pacífica, sem alterações socioeconômicas e sem a participação popular. E havia os revolucionários que defendiam a necessidade de um movimento armado de inspiração jacobina para pôr fim ao Império. Essas inspirações europeias, especialmente francesas, trouxeram também as imagens republicanas, como a alegoria feminina, a Marianne, vestida à romana, com túnica, sandálias e barrete frígio jacobino. O seu Barrete Frígio (carapuça vermelha), está estampada em vários brasões e bandeiras de cidades, municípios e estados brasileiros. Este símbolo também é utilizado impresso em todas as cédulas do Real, e cunhado na moeda de R\$1,00. A efígie também foi adotada na nota de 1 Cruzeiro (1980) e nas notas de 200 cruzados novos (1989) muito parecida com a nota de 1 Real e que inspiraria as notas de Real futuras. Tudo isso ajudou a forjar um ideal republicano no povo, que pouco ou nada sabia do que estava acontecendo no dia 15 de novembro de 1889.

A proposição II também é verdadeira, pois a efígie feminina que representa a República traz em seu aspecto alguns símbolos importantes que ajudam a compreender a inspiração republicana na ocasião da proclamação, em 15 de novembro de 1889. O aspecto belicoso representa as forças armadas e sua orientação positivista, de modo que defendiam um governo autoritário que fosse capaz de decantar a corrupção e as mazelas políticas que eram vigentes durante o Império. Os louros da vitória, assim como a própria efígie e sua vestimenta, são de inspiração romana e trazem o simbolismo da glória e da honra, especialmente ao colocar em cima do mastro da bandeira nacional, indicando a soberania da nova nação republicana.

A terceira proposição também é verdadeira, uma vez que a icônica cena do visconde de Ouro Preto ajoelhado no ato de entrega do poder à República (a coroa), sustentada pelos militares, de fato indica que a nação brasileira alcançará o progresso sem guerra, em sintonia com a ideologia positivista. O contexto representado é que antes do 15 de novembro de 1889, em junho, houve uma tentativa de amenizar a crise que o Império passava. Então, foi organizado um gabinete liberal presidido por Affonso Celso de Assis Figueiredo, o visconde de Ouro Preto. O ministério apresentou um pacote de medidas políticas e econômicas presentes nos programas do Partido Liberal e dos próprios republicanos e que incluíam aspectos como maior autonomia para as províncias. Mas o parlamento rejeitou essas iniciativas de última hora, destinadas a salvar o regime. Feito isso, foi quando os republicanos convidaram o marechal Deodoro da Fonseca, principal chefe do Exército, para desferir o golpe final contra a Monarquia. Na manhã de 15 de novembro, tropas comandadas por Deodoro marcharam para o Campo de Santana. Lá estava situado o Quartel-General do Exército, onde, na ocasião, se reunia o Gabinete Ouro Preto. O marechal dirigiu-se à sala onde estavam os ministros e exigiu a renúncia do governo. O Império chegava ao fim. A república foi instaurada sem grandes conflitos e sem contar com a participação popular: o povo assistiu bestializado à proclamação da República.

(MOTA; BRAICK, 2005).

Gabarito: E



22. (IDECAN - 2016 - SEARH - RN - Professor de História)

Trecho I

“O governo se encarregava de comprar os excedentes da exportação de café com financiamento de bancos estrangeiros, financiamento a ser pago através de um novo imposto, fixado em ouro, sobre a exportação do produto; paralelamente a isso, tratou-se de tomar medidas para desencorajar a expansão das plantações.” (Lopes, 1983.)

Trecho II

“Durante o mandato de Campos Sales, o governo federal, para fazer face ao extremo federalismo vigente, (...) resolveu estabelecer acordos políticos com outras instâncias de governo, a fim de garantir a formação de Congressos dóceis às diretrizes presidenciais.” (Lopes, 1983.)

Os trechos I e II abordam, especificamente, duas práticas políticas que fizeram parte do contexto da República Oligárquica no Brasil. Trata-se, respectivamente:

- A) Coronelismo e Patrimonialismo.
- B) Política do café-com-leite e Campanha Civilista.
- C) Socialização das perdas e Política dos governadores.
- D) Particularização das dívidas e Verificação de Poderes.

Comentários

A alternativa A é incorreta, pois os trechos não tratam nem do coronelismo e nem do patrimonialismo. O Coronelismo é um comportamento social e político prejudicial e recorrente na política brasileira, que se caracteriza pelo controle da política por um pequeno grupo de privilegiados que definem os rumos políticos de uma cidade ou região, utilizando-se muitas vezes de meios ilegais. Os coronéis exerciam, inclusive acima da lei, a autoridade de fato em seu “currel eleitoral, que podia ser um vilarejo, uma pequena cidade, ou mesmo toda uma região. Sua palavra não poderia ser questionada, e a sua vontade política deveria prevalecer sempre. Já o Patrimonialismo diz respeito a uma concepção de poder em que as esferas pública e privada confundem-se e, muitas vezes, tornam-se quase indistintas. Assim sendo, um líder político é qualificado como patrimonialista quando, ao assumir um cargo na esfera pública (o de governador, por exemplo), acaba “instrumentalizando”, isto é, criando mecanismos de controle, a estrutura estatal para satisfazer as suas necessidades pessoais, ou seja, privadas.

A alternativa B também é incorreta, pois os trechos não tratam nem da política do café-com-leite e nem da Campanha Civilista. A política do café com leite foi um grande acordo nacional, político e econômico que regulou a lógica de poder durante quase toda a Primeira República, também conhecida como República Velha (1889-1930). O acordo que envolvia as oligarquias estaduais e o governo federal funcionava para manter o controle e o poder nas mãos das elites, grandes proprietários de terras do Brasil. Na política do café-com-leite os políticos paulistas, grandes produtores de café, e mineiros, grandes produtores de produtos laticínios, alternavam-se na cadeira de Presidente da República, por isso o nome do acordo. Já a Campanha Civilista ocorreu no



ano eleitoral de 1910, quando de um lado está o militar Marechal Hermes Fonseca e do outro um candidato civil, Rui Barbosa. A campanha tinha o objetivo de promover a candidatura de Rui Barbosa como presidente. Como ele era um civil, a campanha foi nomeada de Campanha Civilista. A alternativa C está correta, uma vez que os trechos dizem respeito, respectivamente, à socialização das perdas durante a Primeira República e à política dos governadores. A socialização das perdas durante a Primeira República foi a compensação da lei da oferta e procura. Os governos de Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais se reuniram em Taubaté em 1906 com os principais cafeicultores dos Estados e elaboraram um plano: os governos comprariam os excedentes do café, estocariam e iam liberando de acordo com a procura do mercado. Se a procura era menor do que a oferta, todo o excedente era queimado. O objetivo era manter os preços sempre altos. Claro que isso gerou rombos nos cofres públicos e foi preciso recorrer a empréstimos estrangeiros, o que gerou mais dívidas. Porém, para os produtores, deu tudo muito certo, uma vez que o café se manteve num preço competitivo e evitou uma crise econômica ainda maior. Já a Política dos Governadores foi um acordo político firmado durante o período da Primeira República com o intuito de unir os interesses dos políticos locais marcado pelas oligarquias estatais da época juntamente ao governo federal, para assim, garantir o controle do poder político. De certa forma esse respaldo aos governos estaduais já ocorria tacitamente desde o Império, porém no governo presidencial de Campos Sales (1898 – 1902) essa prática foi institucionalizada. O recurso do “estadualismo” foi adotado em um período em que o regime presidencialista se encontrou debilitado devido a uma série de conflitos políticos. Assim, buscou-se a adoção de uma forma de sustentação do governo federal sem a imposição de interventores federais aos governos estaduais. A alternativa D também é incorreta, pois os trechos citados não dizem respeito nem à particularização das dívidas e nem à Verificação de Poderes. A particularização das dívidas foi evitada justamente para que a economia do país, comandada pela exportação do café, não entrasse em colapso. Já a Comissão de Verificação de Poderes, ou Comissão dos Cinco, foi criada no Império, porém ganhou particular relevo no cenário político da Primeira República, principalmente a partir de 1899, com as modificações promovidas por Campos Sales no Regimento Interno da Câmara às vésperas das eleições marcadas para o ano seguinte. As modificações introduzidas em outubro de 1899 na prática converteram a Comissão em peça instrumental da “política dos Estados”, permitindo a chamada “depuração” de eleitos, ou “degola” de opositores, cujos diplomas obtidos em pleitos regionais poderiam ser rechaçados. Ao degolar candidatos da oposição, o governo central preservava a autonomia dos governadores e, em troca, assegurava o apoio destes.

(MOTA; BRAICK, 2005; FGV-CPDOC; NASSER, 2019).

Gabarito: C

23. (MPE-GO - 2015 - MPE-GO - Secretário Auxiliar)

No início da Primeira República (1889-1930), a oligarquia governante teve que enfrentar, no sertão baiano, um movimento social denominado:

- A) Cabanagem.
- B) Campanha Civilista.
- C) Levante do Contestado.



- D) Revolta de Canudos.
- E) Revolução Farroupilha.

Comentários

A alternativa A é falsa, pois a Cabanagem foi uma revolta popular do período regencial, que ocorreu entre os anos de 1835 e 1840 na província do Grão-Pará (hoje, estado do Pará, região Norte do Brasil), recebeu esse nome por causa dos muitos revoltados que moravam em cabanas às beiras de rios e eram chamados de cabanos.

A alternativa B também é falsa, pois a Campanha Civilista é o nome pelo qual ficou conhecida a participação do baiano Rui Barbosa na corrida presidencial de 1910, contra o marechal Hermes da Fonseca. A campanha civilista representou a primeira grande fissura na política do café-com-leite. Afinal, em 1910, ao contrário de boa parte das disputas que ocorreram durante a República Velha, Minas Gerais e São Paulo estiveram em lados opostos.

A alternativa C também é falsa, pois a Guerra do Contestado foi o conflito que surgiu entre 1912 e 1916, em uma área povoada por sertanejos, entre as fronteiras do Paraná e Santa Catarina. Eram pessoas muito pobres, oprimidas, que não possuíam terras e também padeciam com a escassez de alimentos. Subsistiam sob a opressão dos grandes fazendeiros e de duas empreendedoras americanas que operavam ali, responsáveis pela implantação da via ferroviária que uniu o Rio Grande a São Paulo, e uma madeireira.

A alternativa D é a resposta certa. A Guerra de Canudos foi o maior movimento de resistência à opressão dos grandes proprietários rurais. Ele ocorreu entre 1893 e 1897, no arraial de Canudos, uma comunidade do Sertão da Bahia. Esse movimento refletia a extrema miséria em que viviam as populações marginalizadas do Sertão Nordeste. Esse episódio da história do Brasil foi relatado por Euclides da Cunha em *Os Sertões* e também foi tema constante do escritor Machado de Assis em suas crônicas semanais na *Gazeta de Notícias*. Canudos é o melhor e mais trágico exemplo das manifestações que associaram conteúdo religiosos e carência social durante a Primeira República.

A alternativa E também é falsa, pois a Revolução Farroupilha, também chamada de Guerra dos Farrapos ou Decênio Heróico (1835 – 1845), eclodiu no Rio Grande do Sul durante o Período Regencial e configurou-se na mais longa revolta brasileira. Durou 10 anos e foi liderada pela classe dominante gaúcha, formada por fazendeiros de gado, que usaram as camadas pobres da população como massa de apoio no processo de luta.

(ARAUJO, 2016; ANGELO, 2019; BEZERRA, 2019; SANTANA, 2019).

Gabarito: D

24. (MPE-GO - 2015 - MPE-GO - Secretário Auxiliar)

A República Brasileira começou com um Governo Provisório encabeçado por:

- A) Benjamin Constant.
- B) D. Pedro I.
- C) D. Pedro II.
- D) Marechal Deodoro da Fonseca.
- E) Marechal Floriano Peixoto.



Comentários

A alternativa A é falsa, pois Benjamin Constant não encabeçou a República brasileira durante o Governo Provisório. Apesar disso, proclamada a República, Benjamin Constant integrou o governo provisório na pasta da Guerra, e foi aclamado general-de-brigada em 1890, passou a dirigir o Ministério de Instrução Pública, Correios e Telégrafos, no qual elaborou uma reforma de ensino de nítida orientação baseada nos ensinamentos de Auguste Comte, idealizador do positivismo, marcando a ditadura republicana dos cientistas e a educação como prática anuladora das tensões sociais.

A alternativa B também é falsa, pois D. Pedro I foi o primeiro Imperador do Brasil, exercendo o posto da data da Independência do Brasil, em 1822, até a sua abdicação do cargo em 1831.

A alternativa C também é falsa, pois D. Pedro II foi o segundo e último imperador do Império do Brasil durante 58 anos, de 1831 até sua deposição em 1889, data da Proclamação da República.

A alternativa D é a resposta certa. Com o título de marechal, Deodoro da Fonseca proclamou a república brasileira no dia 15 de novembro de 1889 e assumiu a chefia do governo provisório. A primeira constituição republicana estabelecia que as eleições no Brasil seriam diretas e que o presidente e seu vice seriam eleitos pelo voto popular. Entretanto, determinava também que, em caráter excepcional, o primeiro presidente e o primeiro vice seriam eleitos indiretamente, isto é, pelo Congresso Nacional. Foi o que aconteceu. No dia seguinte à promulgação da Constituição, o Congresso elegeu de forma indireta os marechais Deodoro da Fonseca para presidente e Floriano Peixoto para vice-presidente, em 25 de fevereiro de 1891.

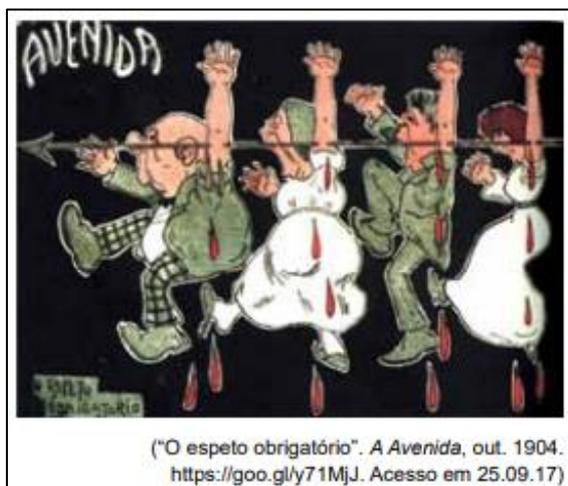
A alternativa E está incorreta, pois o marechal Floriano Peixoto foi o primeiro vice-presidente do Brasil e o segundo presidente, após a renúncia de marechal Deodoro da Fonseca, entre 1891 e 1894.

(MOTA; BRAICK, 2005).

Gabarito: D

25. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2017)

Observe a imagem a seguir:



A charge faz referência:

A) à Revolta da Chibata.



- B) à Guerra do Contestado.
- C) à comunidade de Canudos.
- D) à Revolta da Vacina.
- E) à Revolta Tenentista.

Comentários

Observando-se a imagem apresentada e a data em que ela foi divulgada, na legenda da foto, é possível perceber a qual acontecimento ela se refere, a saber, a chamada **Revolta da Vacina** de 1904.

Entre o final do século XIX e o início do XX, as principais cidades brasileiras ainda eram sujas e sofriam com os problemas de saneamento e higiene, sendo que doenças como a varíola, a febre amarela e a tuberculose eram comuns neste período. O Rio de Janeiro, até então a capital brasileira, também era uma das cidades que sofriam com a falta de higiene e prevenção de doenças.

Rodrigues Alves, que assumiu a presidência do Brasil a partir de 1902, adotou uma política de saneamento e reurbanização das cidades, nomeando o médico Oswaldo Cruz como diretor de saúde pública, efetuando uma campanha de saneamento e **vacinação obrigatória** da população (como podemos observar, também na legenda, o título “O espeto obrigatório”, em alusão à agulha e à obrigatoriedade da vacinação).

No entanto, a campanha não foi feita de forma a conscientizar e esclarecer a população sobre os benefícios da vacinação e da higiene, mas de forma autoritária, na qual as casas eram invadidas pelos agentes de saúde e as pessoas eram obrigadas à vacinação.

Em uma sociedade em que as pessoas não estavam acostumadas com tais formas de higiene, tampouco em mostrar seu corpo para pessoas desconhecidas, tal ação do Estado gerou uma insatisfação popular, culminando, portanto, naquela que ficou conhecida como a **Revolta da Vacina**.

Gabarito: D

26. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2014)

Considere as imagens a seguir.



As duas bandeiras nacionais brasileiras representam, respectivamente,

A) (1) os princípios do federalismo, que defendiam a descentralização política e a autonomia das unidades da federação; (2) os princípios do positivismo, que defendia a centralização política e a ditadura republicana.

B) (1) o projeto americanófilo, que defendia que o Brasil se inspirasse no modelo de sociedade dos EUA; (2) o projeto nativista, que defendia o parlamentarismo em uma monarquia constitucional.

C) (1) os interesses da elite liberal e ilustrada, habitante das grandes cidades; (2) os interesses da oligarquia paulista cafeicultora aliada ao exército, responsável pelo golpe da República de 1889.

D) (1) a perspectiva jacobina, mais radical e democrática, identificada com os lemas da Revolução Americana; (2) a perspectiva oligárquica, mais autoritária, identificada com as ideias de ordem e progresso.

E) (1) o liberalismo econômico, de acordo com os interesses da nascente burguesia industrial; (2) o intervencionismo, de acordo com os interesses dos cafeicultores e grandes proprietários em geral.

Comentários

A primeira bandeira do Governo Provisório foi instituída com a Proclamação da República, em 1889, e foi inspirada na ideologia do movimento **republicano federalista**, em oposição ao **centralismo** da monarquia. Perdurou durante apenas 5 dias, quando foi substituída pela atual bandeira (nº. 2), inspirada no movimento **Positivista** de Augusto Comte, sob o lema “Ordem e Progresso” que, em conjunto, garantiria a evolução progressiva ao Estado Positivo (científico). O governo deveria ser dado a um líder (presidente) republicano, o qual seria o responsável por estabelecer as diretrizes para o bom andamento do país.

Gabarito: A

27. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2013)

A partir de 1890, quando a capoeira foi criminalizada, através do artigo 402 do Código Penal, como atividade proibida (com pena que poderia levar de dois a seis meses de reclusão), a repressão policial abateu-se duramente sobre seus praticantes. Os capoeiristas eram considerados por muitos como “mendigos ou vagabundos”. Outras práticas afro-brasileiras, como o samba e os candomblés, foram igualmente perseguidas.

(Revista de História da Biblioteca Nacional, 21 jul.08).

A criminalização descrita no trecho pode ser associada:

A) à política de valorização da diversidade promovida pela República, desde que não fossem práticas imorais.

B) à dificuldade das autoridades da época de combaterem a malandragem e a prostituição sem o apoio da lei.



- C) à intenção da elite da República Velha de civilizar o país, reprimindo aspectos de uma cultura selvagem e primitiva.
- D) à iniciativa do poder público de proteger a população de práticas historicamente ligadas à vadiagem e à criminalidade.
- E) às marcas do racismo e da discriminação da cultura afro-brasileira, mesmo após a abolição da escravidão.

Comentários

A capoeira, o samba e o candomblé são atividades ligadas à cultura **afro-brasileira**, marcadas, sobretudo pela participação dos negros escravizados. No Brasil, tais atividades foram vistas de forma preconceituosa, associando-as aos mendigos e à vagabundagem e que não deveriam ser praticadas pela população.

A consequente **repressão policial**, amparada por dispositivos legais (como o artigo 402 do Código Penal da época), é marca evidente de uma sociedade ainda racista e discriminatória em relação aos negros, mesmo após a abolição da escravidão, no ano de 1888.

Gabarito: E

28. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2011)

Em 1890 a população geral do estado de São Paulo era de 1384753 e já em 1900 quase dobrou o número de habitantes, com a estimativa de um total de 2279608. No período relacionado, do total de 1 351459 imigrantes entrados no país, temos 690365 italianos (de 1890 a 1899), equivalente a 51%. Somente o estado de São Paulo absorveu mais da metade dos imigrantes, num total de 430 243 italianos no mesmo período. (...) A entrada de trabalhadores europeus e seus familiares estava além da atração exercida pela cafeicultura, o artesanato e a indústria. Ao lado do estímulo oferecido pelo subsídio e o trabalho na lavoura, havia na Europa mudanças significativas e generalizadas que impulsionaram a liberação de habitantes dos setores agrícolas e também das cidades. O desejo por trabalho e uma vida melhor na América colocou os imigrantes italianos entre as principais etnias preferidas pela política imigratória paulista.

(Rosana Aparecida Cintra. In Anais do XX Encontro Regional de História: História e Liberdade. ANPUH/SP – UNESP-Franca, 2010.)

A partir do texto, é correto reconhecer que o grande fluxo de imigrantes para São Paulo relaciona-se com

- A) a determinação do governo imperial em subsidiar a vinda de imigrantes, que recebiam na província de São Paulo pequenas propriedades, conforme estabelecia a Lei de Terras, aprovada em 1850.
- B) a insistência do parlamento brasileiro – dominado pela elite escravocrata – em instituir cotas nacionais de imigração para a província de São Paulo, privilegiando italianos e japoneses.



C) o enorme crescimento da atividade industrial em todas as regiões brasileiras, associado ao interesse do governo italiano em mandar para a América militantes políticos radicais, como os fascistas.

D) a exigência dos proprietários rurais brasileiros em aceitar a abolição da escravatura apenas diante da elaboração de um projeto de imigração exclusivamente de italianos, por serem brancos e cristãos.

E) a necessidade de mão de obra para várias atividades econômicas, assim como as condições desfavoráveis para que as pessoas permanecessem em algumas regiões da Europa.

Comentários

O grande fluxo de imigrantes italianos ao Brasil se deve, para além do incentivo à cafeicultura paulista, ao fato de se obter uma **mão de obra mais barata**, uma vez que a mão de obra dos negros escravizados fora abolida em 1888.

Além da cafeicultura, muitos imigrantes italianos partiram, sobretudo entre 1920 e 1930, para os grandes centros urbanos (na cidade de São Paulo, por exemplo, o bairro da Mooca é de origem italiana).

Neste sentido, a imigração para o Brasil foi incentivada por conta da situação **desfavorável** em regiões da Europa, como a própria Itália que, após anos de luta para a sua unificação, que se consolidou entre 1870 e 1871, tinha dificuldades para se reerguer, tanto nos campos quanto nas cidades.

Gabarito: E

29. (VUNESP 2008 – Soldado PM 2ª Classe)

Após a Proclamação da República, o Congresso Constituinte brasileiro aprovou a Constituição de 1891, que teve como uma de suas características

A) o estabelecimento de quatro poderes harmônicos e independentes entre si, sendo um deles o poder moderador do Presidente da República.

B) o direito de voto aos cidadãos brasileiros maiores de 21 anos, excluídas certas categorias como, por exemplo, os analfabetos e os mendigos.

C) o dever de todos os cidadãos brasileiros praticarem o culto ao catolicismo, considerado religião oficial por determinação do governo.

D) a garantia do direito de qualquer cidadão brasileiro, maior de 21 anos, poder candidatar-se ao mandato de Senador vitalício da República.

E) a instauração do sistema parlamentarista, no qual o primeiro ministro possuía mais poderes políticos do que o Presidente da República.

Comentários

Em 1889, após ostensivas negociações com o Rei D. Pedro II, a República do Brasil foi proclamada. Como tal, era necessária uma carta magna que regesse as leis do país. Em 1891, foi outorgada a



primeira Constituição do Brasil. Inspirada no modelo Norte Americano, a carta continha em seu texto aspectos novos e revolucionários à época.

Inspirada pela filosofia francesa **positivista**, a carta delimita aspectos novos do estado brasileiro, como o **presidencialismo** e o federalismo, o **voto direto, masculino e não secreto para representantes do executivo e do legislativo**, a independência entre os três poderes e o fim de poderes monárquicos, como o **poder moderador**.

Gabarito: B

30. (Fgv 2016)

Leia as tabelas.

Aumento das Taxas de Urbanização					
	1940	1960	1980	1991	1996
Brasil	31	45	68	75	78
Norte	28	38	52	58	62
Nordeste	23	34	50	61	65
Sudeste	39	57	83	88	89
Sul	28	37	62	74	77
Centro-Oeste	22	34	68	84	84

(IBGE)

Melhoria dos Índices Sociais				
	Esperança de vida (anos)	Analfabetismo (%)	Mortalidade Infantil (por mil)	Taxa de fertilidade (filhos por Família)
1940	43	56	158	6,1
1950	46	50	138	6,2
1960	52	40	118	6,3
1970	54	30	117	5,5
1980	60	25	88	4,4
1990	65	19	50	2,7
1996	67	17	41	2,1

(IBGE)

(apud Hervé Thery, Retrato cartográfico e estatístico *In: Ignacy Sachs et al, Brasil: um século de transformações.* 2001)

A partir das tabelas e da história brasileira desde os anos 1940, é correto afirmar que:



A) uma situação paradoxal ocorreu na sociedade brasileira nos últimos sessenta anos, pois o processo de urbanização foi mais rápido nas regiões produtoras de mercadorias industrializadas, mas a melhoria dos indicadores sociais nessas regiões chegou a estagnar em algumas áreas.

B) desde os anos 1950, o Brasil já era considerado um país essencialmente urbano, porém as condições de saúde e educação melhoraram no Sul e no Sudeste e tiveram uma acentuada piora no Norte e no Nordeste, além do Centro-Oeste, ainda hoje de maioria da população no campo.

C) uma transformação vivenciada no Brasil, talvez a mais marcante da segunda metade do século XX, foi a forte onda de urbanização, fenômeno importante porque foi um dos provocadores da melhoria de todos os indicadores sociais apresentados.

D) a lenta passagem do Brasil de país rural para urbano, condição atingida em meados dos anos 1980, produziu uma série de efeitos negativos, como a estagnação do grau de escolaridade entre os mais jovens e a frágil melhora no aumento de expectativa de vida.

E) a mais significativa mudança na organização social brasileira no século XX refere-se ao excepcional processo de urbanização nas áreas mais pobres do Norte e do Nordeste, mas que não veio acompanhado de efeitos positivos na maioria dos indicadores sociais.

Comentários

Somente a alternativa [C] está de acordo com as tabelas apresentadas. Getúlio Vargas governou o Brasil de 1930 até 1945. Na sua gestão ocorreu uma transição de um país rural, arcaico e tradicional para um Brasil mais moderno, urbano e industrial. Vargas mudou o modelo econômico do Brasil, de agrário exportador para uma indústria de substituição de importação. JK governou o Brasil entre 1956 e 1960, seu Plano de Metas contribuiu muito para a modernização do país. Na década de 1960 a população urbana ultrapassou a população rural e ocorreram melhorias significativas nos indicadores sociais conforme apontam as pesquisas do IBGE.

Gabarito: C

31. (Vunesp 2016)

Em março de 1988, o modelo sindical levado por Lindolfo Collor para o Ministério do Trabalho completou 57 anos de idade. Em todos estes anos foi olhado com suspeita pelos empresários e com bastante desconfiança pelos grupos socialistas, comunistas e pela esquerda em geral. Atribuía-se sua criação, na década de 30, à influência das doutrinas autoritárias e fascistas então na moda.

(Letícia Bicalho Canêdo. *A classe operária vai ao sindicato*, 1988.)

Entre as características do modelo citado no texto, sobressaíam:

- A) o direito de greve e a valorização da luta de classes.
- B) a unicidade sindical por categoria e o corporativismo.
- C) a liberdade de organização sindical e a conscientização política dos trabalhadores.



D) o predomínio de lideranças de esquerda e a autonomia de atuação dos sindicatos.

E) o controle governamental e a sindicalização obrigatória dos trabalhadores.

Comentários

Dentre as características do modelo sindical criado por Lindolfo Collor estavam a união sindical de acordo com a profissão do trabalhador e a defesa do corporativismo trabalhista.

Gabarito: B

32. (Fgv 2013)

O conhecimento da industrialização no Brasil, isto é, das formas particulares da industrialização no Brasil, deve estar, explícita ou implicitamente, apoiado na análise das relações entre o café e a indústria. *E a análise correta dessas relações é impossível se considerarmos café e indústria como elementos opostos. É indispensável reunir café e indústria como partes da acumulação de capital no Brasil;* mais precisamente, como partes das novas formas de acumulação cuja *formação* encontra as suas *origens* na década de 1880 a 1890.

(Sérgio Silva, *Expansão cafeeira e origens da indústria no Brasil*)

No contexto do Brasil da passagem do século XIX para o XX, acerca das relações entre a produção cafeeira e a indústria, é correto considerar que:

A) o avanço da produção industrial foi inversamente proporcional ao crescimento da produção cafeeira, uma vez que a entrada de recursos derivada da exportação de café era reaplicada apenas na produção cafeeira.

B) a ampliação do trabalho livre permitiu que parcelas dos capitais acumulados fossem investidas nas atividades industriais, desse modo, a economia cafeeira e a indústria fazem parte de um mesmo processo de desenvolvimento.

C) os empresários ligados à produção e exportação do café tinham representação política hegemônica e seus interesses eram defendidos pelo Estado brasileiro, que impedia a inversão de capitais cafeeiros na indústria.

D) os interesses dos cafeicultores e os dos industriais eram excludentes, visto que, com a expansão cafeeira, as maciças exportações desse produto atrapalharam os investimentos na indústria.

E) a exportação cafeeira atrelou o comércio externo brasileiro às importações de produtos industrializados da Europa e dos Estados Unidos, impedido o desenvolvimento da indústria no Brasil antes de 1930.

Comentários

É importante considerarmos café e indústria como partes integrantes do mesmo processo econômico no Brasil. Como o próprio texto da questão diz: *“é indispensável reunir café e indústria como partes da acumulação de capital no Brasil”*.

Gabarito: B



33. (Fgv 2013)

Em 1939, atendendo ao apelo do Papa Pio XII, o Conselho de Imigração e Colonização do Ministério das Relações Exteriores do Brasil resolveu autorizar a entrada de 3 000 imigrantes de origem “semita”. Condição *sine qua non* para obter “o visto da salvação”: *a conversão ao catolicismo*. Pressionados pelos acontecimentos que marcavam a história do III Reich, os judeus, mais uma vez, foram obrigados a abandonar seus valores culturais em troca do título de cristão.

[Maria Luiza Tucci Carneiro, *O antissemitismo na Era Vargas (1930-1945)*]

A situação apresentada tem semelhança com o processo histórico da:

- A) permissão apenas do culto católico no Brasil, conforme preceito presente na primeira Constituição, de 1891.
- B) repressão ao arraial de Canudos, no sertão baiano, pois recaiu sobre os sertanejos a acusação de ateísmo.
- C) obrigatoriedade, conforme costume colonial, dos negros alforriados de conversão ao catolicismo para a obtenção da efetiva liberdade.
- D) conversão obrigatória dos judeus na Espanha e em Portugal, a partir do final do século XV, o que gerou a denominação cristão-novo.
- E) separação entre Estado e Igreja no Brasil, determinada pelo Governo Provisório da República, comandada por Deodoro da Fonseca.

Comentários

Durante a Guerra de Retomada, que levou a Península Ibérica à reunificação e inaugurou o Absolutismo na Espanha e em Portugal, os ibéricos tiveram que vencer e expulsar os árabes muçulmanos que ocupavam a Península desde o século XI. Os muçulmanos que não foram expulsos tiveram, por imposição da Inquisição, que se converter ao Catolicismo, e passaram a ser chamados de “cristãos novos” ou “marranos” (que, em português, significa “porco”).

Gabarito: D

34. (Fgv 2012)

“Todos os sofrimentos do mundo moderno se originam de um só defeito da grande máquina: a falta de disciplina. O conceito da liberdade excessiva, o predomínio do individualismo mais desenfreado determinou o desequilíbrio social que perturba o ritmo da vida do nosso século.

Desde a Revolução Francesa, outro não tem sido o grito da humanidade, senão aquele que atroou todos os recantos do mundo e do século:

— Liberdade! Liberdade!

E foi a liberdade que espalhou pelas nações as doutrinas mais contraditórias, as afirmativas mais absurdas, os brados mais lancinantes de angústia do pensamento e do coração.”



Salgado, Plínio. “Liberdade, caminho da escravidão” in *O Sofrimento Universal*. São Paulo: José Olympio, 1934, pág. 217 a 220.

O texto acima pode ser vinculado:

- A) ao integralismo, pelo seu conteúdo de crítica ao individualismo e à liberdade.
- B) ao comunismo, pela defesa do coletivismo e da revolução social.
- C) ao anarcossindicalismo, pelo conteúdo de crítica social e defesa do sindicalismo.
- D) ao liberalismo, por remeter à herança da Revolução Francesa e ao individualismo.
- E) ao conservadorismo, pela defesa da tradição e da religião cristã.

Comentários

Plínio Salgado, político e intelectual, fundou a Ação Integralista Brasileira em 1932, baseado nas ideias fascistas em ascensão na Europa.

A AIB propunha um Estado forte, autoritário, no qual só houvesse um partido e uma sociedade militarizada.

Gabarito: A

35. (Vunesp 2010)

Sobre o movimento constitucionalista de 1932, é possível afirmar que:

- A) foi resultado da política federal, que impedia a exportação do café de São Paulo para o Ocidente europeu.
- B) atrasou o processo de democratização brasileira empreendido por Getúlio Vargas a partir de 1930.
- C) tinha, como principal objetivo, a separação do estado de São Paulo do restante da federação.
- D) levou o governo federal a negociar com a oligarquia paulista e a fazer concessões a seus interesses.
- E) obteve sucesso, derrotando as tropas de Vargas e devolvendo a presidência aos cafeicultores.

Comentários

A alternativa “D” está correta, porém não destaca as principais características ou consequências do movimento. A revolução paulista não envolveu apenas interesses das oligarquias e, de forma geral, representou uma derrota para a elite de São Paulo, apesar de algumas concessões políticas aos representantes do Estado. Note que o modelo que havia se iniciado a partir de 30 foi preservado e, nos anos seguintes, consolidou-se o populismo como forma política predominante.

Gabarito: D





1. (CESPE - 2018 - Instituto Rio Branco - Diplomata)

Considerando a célebre frase de Karl Clausewitz: “A guerra é a continuação da política por outros meios”, julgue (C ou E) o item a seguir, a respeito da participação brasileira no Teatro da Guerra ao longo de sua história.

Aliado comercial das principais potências beligerantes, o Brasil declarou neutralidade na Primeira Guerra Mundial e enfrentou represálias impostas pelos ingleses às nações que mantiveram relações comerciais com a Alemanha. O país manteve essa posição até o final do conflito, a despeito da pressão exercida pelo governo dos Estados Unidos da América para o estabelecimento de um bloco americano contrário aos germânicos.

2. (CESPE - 2018 - Instituto Rio Branco - Diplomata)

A história da República brasileira foi marcada por rupturas institucionais. Com relação às crises na República, julgue (C ou E) o seguinte item.

A governabilidade do Brasil durante a chamada República Oligárquica foi alcançada com o que a historiografia convencionou chamar de Política dos Governadores, instituída por Campos Sales. Essa medida tornou possível a articulação entre os interesses das oligarquias estaduais e os do governo federal. O frágil equilíbrio então alcançado teve fim com a crise da década de 20 do século passado, que levou a disputas entre as oligarquias de São Paulo e de Minas Gerais e resultou no início do Governo Vargas em 1930.

3. (CESPE - 2017 - Instituto Rio Branco - Diplomata)

A Primeira República caracterizou-se pelo regime oligárquico e pela economia agroexportadora. Com relação a esses assuntos, julgue (C ou E) o item a seguir.

Na década de 20 do século XX, o movimento tenentista contou com importante participação de oficiais tanto do Exército como da Marinha, tendo apontado os males causados pelo poder excessivo da oligarquia e defendido a descentralização do poder político, além de uma política econômica nacionalista.

4. (UECE-CEV - 2018 - SEDUC-CE - Professor - História)

Considerando a economia no Brasil durante a República Velha, assinale a afirmação verdadeira.

A) Foi caracterizada pela grande variedade de produtos fundamentais para a pauta de exportação do país, sobretudo a produção agropecuária de soja, algodão e carne.



- B) Era baseada na grande produção de café, maior produto de exportação, que enriqueceu elites agrárias do sudeste do país, fazendo-as detentoras do poder político.
- C) Estabelecida na industrialização praticada no Império a partir dos investimentos do Visconde Mauá, tinha na produção rural um sustentáculo para a indústria na região do Rio de Janeiro e de São Paulo.
- D) Estava em crise desde o fim do Império com a queda da produção cafeeira após a Lei Áurea, o que causou desentendimentos entre os fazendeiros e o governo, tornando conturbado o início da república.

5. (UECE-CEV - 2018 - SEDUC-CE - Professor - História)

No que diz respeito à Guerra de Canudos, pode-se afirmar corretamente que

- A) a oposição ao Estado laico da República, que instituiu o casamento civil e a secularização dos cemitérios, associada à miséria e ao abandono do povo, caracterizam a comunidade de Antônio Conselheiro.
- B) ocorreu no sertão nordestino, mas o objetivo de Antônio Conselheiro era espalhar aquele modelo socialista de comunidade a todos os cantos do Brasil com apoio dos antimonarquistas.
- C) o discurso messiânico e sebastianista de Conselheiro tinha guarida entre os donos de terra que criticavam a República, pois faziam parte da elite monarquista deposta pelo golpe de 1889.
- D) apesar de alguma simpatia popular, Canudos não teve apoio das populações das cidades vizinhas, devido aos saques e às invasões promovidas pelos jagunços liderados por Conselheiro.

6. (CONSULPLAN - 2018 - TJ-MG - Titular de Serviços de Notas e de Registros)

A política do café com leite foi um acordo firmado entre as oligarquias estaduais e o governo federal

- A) durante a República Velha para que os presidentes da República fossem escolhidos entre os políticos de São Paulo e Minas Gerais. Portanto, ora o presidente seria paulista, ora mineiro. O nome desse acordo era uma alusão à economia de São Paulo e Minas, grandes produtores, respectivamente, de café e leite.
- B) durante a Nova República para que os presidentes da República fossem escolhidos entre os políticos de São Paulo e Minas Gerais. Portanto, ora o presidente seria paulista, ora mineiro. O nome desse acordo era uma alusão à economia de São Paulo e Minas, grandes produtores, respectivamente, de café e leite.
- C) durante a República Velha para que os presidentes da República fossem escolhidos entre os políticos de São Paulo e Minas Gerais. Portanto, ora o presidente seria paulista, ora



mineiro. O nome desse acordo era uma alusão à economia de São Paulo e Minas, grandes produtores, respectivamente, de leite e café.

D) durante a Nova República para que os presidentes da República fossem escolhidos entre os políticos de São Paulo e Minas Gerais. Portanto, ora o presidente seria paulista, ora mineiro. O nome desse acordo era uma alusão à economia de São Paulo e Minas, grandes produtores, respectivamente, de leite e café.

7. (MPE-GO - 2018 - MPE-GO - Secretário Auxiliar)

Acerca da história de nosso país, assinale a alternativa incorreta:

A) a Primeira República Brasileira, também conhecida como República Velha, foi o período da história do Brasil que se estendeu da proclamação da República, em 15/11/1889 até a Revolução de 1930;

B) a chamada República velha é dividida pelos historiadores em dois períodos: República da Espada e República Oligárquica;

C) Durante a República Velha, os coronéis tinham um domínio sobre suas terras e uma influência sobre algumas regiões. O domínio dos coronéis sobre suas terras permitiu que eles controlassem os eleitores em seus currais eleitorais, que eram regiões controladas politicamente pelos coronéis, para que esses eleitores sempre votassem nos candidatos impostos pelo coronel. Esse tipo de voto era conhecido como “voto de cabresto”.

D) a constituição de 1891 foi a segunda constituição do Brasil e a primeira no sistema republicano de governo, marcando a transição da monarquia para a República;

E) O primeiro período da República velha, chamado de República da Espada, foi dominado pelos setores mobilizados do Exército apoiados pelos republicanos, e vai da Proclamação da República do Brasil, em 15 de Novembro de 1889, até a posse do primeiro presidente civil, Washington Luís.

8. (FCC - 2018 - Câmara Legislativa do Distrito Federal - Consultor Legislativo - Redação Parlamentar)

(...) entre o mandão de uma cidadezinha e o presidente da República, surgiu uma instância intermediária, que barganhava favores, empregos e verbas em troca de apoio político. Esse arranjo consistia no núcleo da política dos governadores que, entre 1898 e 1930, dominou a República Velha. Campos Sales, seu idealizador, é, por isso mesmo, considerado um político sagaz e de grande imaginação.

(DEL PRIORE, Mary e VENÂNCIO, Renato Pinto. O livro de ouro da História do Brasil: do descobrimento à globalização. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001. p. 305)

A denominada política dos governadores

A) desestabilizou o poder dos coronéis, principalmente no Nordeste, além de reduzir o chamado voto de cabresto e as fraudes nas eleições.



- B) garantiu aos governos estaduais desenvolver políticas sociais e econômicas voltadas à autonomia dos grupos locais,
- C) fortaleceu o poder Legislativo que passou a neutralizar as forças políticas hegemônicas dos estados mais ricos da federação.
- D) representou uma estratégia de troca de apoio político entre as oligarquias estaduais e o governo central, fortalecendo o poder executivo.
- E) promoveu o diálogo e as negociações entre grupos oligárquicos que, durante o período monárquico, promoveram sérios conflitos.

9. (MPE-GO - 2018 - MPE-GO - Secretário Auxiliar)

É incorreto dizer que a Revolução de 1930:

- A) foi um movimento armado;
- B) pôs fim à ditadura militar no Brasil;
- C) foi liderada pelos Estados de Minas Gerais, Paraíba e Rio Grande do Sul;
- D) culminou com um golpe de estado que depôs o Presidente da República Washington Luís;
- E) impediu a posse do Presidente eleito Júlio Prestes.

10. (FCC - 2018 - TRT - 15ª Região (SP) - Analista Judiciário - História)

Leia os trechos abaixo.

O principal pressuposto do ensaio se encontra na afirmação de que formulações de tipo reducionista-classista não dão conta do sentido do episódio revolucionário de outubro de 1930. Concretamente, tratei de demonstrar, a partir do pressuposto que a queda da Primeira República não correspondeu ao ascenso ao poder nem da burguesia industrial, nem das classes médias, contraditando assim versões correntes na época que o trabalho foi escrito.

(FAUSTO, Boris. A revolução de 30: Historiografia e história. 16 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1997, p. 11)

Sob esta perspectiva, pode-se definir um processo revolucionário a partir de 1928 no Brasil, não apenas e porque a prática política das classes sociais orientou-se sob vários registros de revolução (...) mas sim devido à possibilidade de existência de uma direção dos acontecimentos cujo suporte, englobando aquilo que as propostas políticas tinham de mais geral, estava substantivado numa categoria de revolução – a revolução democrático-burguesa.

(DE DECCA, Edgar. 1930: o silêncio dos vencidos. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1984 p. 79)

Tendo em vista os dois trechos, as interpretações historiográficas sobre os acontecimentos que levaram à chamada “Revolução de 30” divergem, sobretudo, na análise do papel



- A) dos historiadores como protagonistas de uma revolução no âmbito do capitalismo.
- B) dos militares na queda da Primeira República e êxito da Revolução de 30.
- C) das classes sociais e sua suposta participação em um processo revolucionário.
- D) dos extratos sociais médios no processo de desenvolvimento econômico industrial.
- E) das oligarquias em uma revolução democrático-burguesa inequívoca.

11. (FCC - 2018 - TRT - 15ª Região (SP) - Analista Judiciário - História)

Entre as causas da Revolta da Vacina (1904), encontram-se

- A) as medidas autoritárias tomadas pelo governo estadual no processo de higienização da cidade e as revoltas sociais causadas pelo “encilhamento”, política econômica que provocou inflação, falências e desemprego no começo da República.
- B) a indignação popular causada pela repressão ao levante dos marinheiros negros contrários aos castigos corporais nos navios da Marinha de Guerra, e as barricadas urbanas decorrentes da intervenção policial nos morros cariocas, em perseguição aos capoeiras.
- C) a imposição de regras de moradia popular, com base na política sanitarista vigente, e a rebelião popular organizada pelo partido monarquista, que acusava a República emergente de anticonstitucionalismo e militarismo.
- D) as tensões sociais urbanas causadas pelo deslocamento de populações pobres do centro por causa das reformas urbanísticas do Rio de Janeiro e as tensões políticas envolvendo grupos positivistas e liberais na Primeira República.
- E) a insatisfação dos cariocas com a tentativa de golpe militar pelos partidários do Presidente Prudente de Moraes, e a reação popular causada pela obrigatoriedade da vacinação contra a Febre Amarela, extensiva a todos os bairros da cidade.

12. (FCC - 2018 - TRT - 15ª Região (SP) - Analista Judiciário - História)

O coronelismo na Primeira República era um sistema político baseado na

- A) nomeação de patentes militares entre os potentados locais, subordinados aos generais superiores que ocupavam postos na política nacional.
- B) troca de favores políticos entre mandatários locais e grupos oligárquicos dominantes em nível estadual e nacional, em cujo centro estava o controle do voto e dos cargos públicos nos municípios.
- C) nomeação de Interventores Municipais pelo governo estadual, que ganhavam patentes militares para exercer funções de polícia.
- D) troca de favores políticos entre o governo estadual e os latifundiários locais, formando um grupo oligárquico que era contrário às eleições municipais.
- E) nomeação de interventores municipais, os coronéis, por tempo determinado, enquanto durassem as eleições estaduais e presidenciais.



13. (FCC - 2018 - TRT - 15ª Região (SP) - Analista Judiciário - História)

A constituição de 1891 EXCLUIU as seguintes categorias do corpo eleitoral: mendigos, analfabetos,

- A) militares de baixa patente e membros do clero regular.
- B) mulheres e soldados do exército republicano.
- C) cidadãos que não comprovassem renda de 100 mil réis anuais, e escravos.
- D) religiosos vinculados às diferentes crenças, e estrangeiros.
- E) imigrantes não naturalizados, e libertos.

14. (IBADE - 2017 - SEE -PB - Professor de Educação Básica 3 - História)



Em 1910, o Almirante Negro João cândido abalou as estruturas da Marinha do Brasil quando, juntamente com outros marinheiros, tomou os navios e apontou os canhões para o Rio de Janeiro exigindo o fim dos maus tratos na Marinha. Esse movimento social foi a(o):

- A) Revolta da Chibata.
- B) Levante dos Quilombolas.
- C) Levante dos Encouraçados
- D) Revolta da Armada.
- E) Revolta da Esquadra.

15. (IBADE - 2017 - SEE -PB - Professor de Educação Básica 3 - História)

Observe a caricatura.





A imagem acima está relacionada:

- A) à prática do voto do cabresto.
- B) ao projeto de embelezamento das favelas de Rodrigues Alves e Oswaldo Cruz.
- C) ao projeto de reforma da capital da República.
- D) às medidas saneadoras de Oswaldo Cruz.
- E) ao projeto de erradicação das favelas.

16. (MPE-GO - 2017 - MPE-GO - Secretário Auxiliar)

Em relação à participação do Brasil na Primeira Guerra Mundial é correto afirmar que:

- A) Teve uma participação decisiva durante o confronto naval que influenciou diretamente o resultado da guerra, dando a vitória aos países da Tríplice Aliança. Em troca da ajuda dada a estes países, o Brasil chefiou as reuniões do pós-guerra, como foi o caso do Tratado de Versalhes.
- B) A participação do Brasil contribuiu para o fornecimento de suprimentos agrícolas aos países da Tríplice Entente. Além disso, a economia brasileira passou por um grande processo de industrialização, figurando entre as principais potências capitalistas do mundo pós-guerra.
- C) O governo brasileiro participou timidamente da Primeira Guerra Mundial, ele ficou responsável pelo envio de navios para a defesa do Atlântico, caso houvesse ataques alemães, além do envio de suprimentos agrícolas e apoio médico aos países da Tríplice Entente.
- D) A Alemanha no ano de 1917 financiou a industrialização brasileira para conseguir seu apoio durante a Primeira Guerra Mundial. O governo do Presidente Venceslau Brás aceitou a ajuda econômica e no mesmo ano invadiu o território da França

E) O Brasil teve um grande confronto com os japoneses na tentativa de conquistar o território do Império Austro-húngaro. Nessa disputa com os asiáticos, destacou-se a figura do militar brasileiro Carlos Prestes, que no controle do navio Encouraçado, trouxe a vitória para os aliados da Tríplice Entente.

17. (MPE-GO - 2017 - MPE-GO - Secretário Auxiliar)

O Coronelismo, fenômeno social e político típico da República Velha, embora suas raízes se encontrem no Império, foi decorrente da:

A) promulgação da Constituição Republicana que institui a centralização administrativa, favorecendo nos Estados as fraudes eleitorais.

B) supremacia política dos Estados da região sul - possuidores de maior poder econômico - cuja força advinha da maior participação popular nas eleições.

C) montagem de modernas instituições - autonomia estadual, voto universal - sobre estruturas arcaicas, baseadas na grande propriedade rural e nos interesses particulares.

D) instituição da Comissão Verificadora de Poderes que possuía autonomia para determinar quem deveria ser diplomado deputado - reconhecendo os vitoriosos nas eleições.

E) predominância do poder federal sobre o estadual, que possibilitava ao governo manipular a população local e garantir à oligarquia a elaboração das leis.

18. (MPE-GO - 2017 - MPE-GO - Oficial de Promotoria)

Acerca da história de nosso país, assinale a alternativa incorreta:

A) A Primeira República Brasileira, também conhecida como República Velha, foi o período da história do Brasil que se estendeu da proclamação da República, em 15/11/1889 até a Revolução de 1930;

B) A chamada República velha é dividida pelos historiadores em dois períodos: República da Espada e República Oligárquica;

C) Durante a República Velha, os coronéis tinham um domínio sobre suas terras e uma influência sobre algumas regiões. O domínio dos coronéis sobre suas terras permitiu que eles controlassem os eleitores em seus currais eleitorais, que eram regiões controladas politicamente pelos coronéis, para que esses eleitores sempre votassem nos candidatos impostos pelo coronel. Esse tipo de voto era conhecido como "voto de cabresto".

D) A Constituição de 1891 foi a segunda constituição do Brasil e a primeira no sistema republicano de governo, marcando a transição da monarquia para a República;

E) O primeiro período da República velha, chamado de República da Espada, foi dominado pelos setores mobilizados do Exército apoiados pelos republicanos, e vai da Proclamação da República do Brasil, em 15 de Novembro de 1889, até a posse do primeiro presidente civil, Washington Luís.



19. (MPE-GO - 2017 - MPE-GO - Secretário Auxiliar)

O Coronelismo, presente nos primórdios da República Brasileira, representou uma variante do fenômeno sociopolítico amplo denominado como clientelismo. O “Coronel” era responsável por controlar os votos em sua região de domínio, recebendo em troca privilégios e favores dos grandes grupos políticos da cena nacional, com o fim de manter seu poder e influência na região. Contribuíram para o surgimento do Coronelismo, EXCETO:

- A) A desigualdade social.
- B) A impossibilidade de os cidadãos efetivarem seus direitos.
- C) A precariedade ou inexistência de serviços assistenciais do Estado.
- D) Inexistência de uma carreira no serviço público.
- E) O fortalecimento das instituições estatais.

20. (FGV - 2016 - SME - SP - Professor de Ensino Fundamental II e Médio - História)

Com relação ao quadro geral das relações sociais características da Primeira República, assinale V para a afirmação verdadeira e F para a falsa.

- () A organização do movimento operário em torno dos ideais anarquistas, em cidades como Rio de Janeiro e São Paulo, teve como efeito a aprovação de uma legislação trabalhista mínima, que garantia jornada de oito horas semanais e férias remuneradas.
- () Os movimentos sociais como Canudos, na Bahia, e Contestado, em Santa Catarina, resultaram da combinação de conteúdo religioso e carência social, na medida em que seus líderes pregavam ideais ascéticos de vida combinados com o desprendimento de bens materiais como a posse da terra.
- () O clientelismo representou a forma geral das relações sociopolíticas na Primeira República, tendo como exemplo a influência dos coronéis, que eram a base local de poder no âmbito dos municípios.

As afirmativas são, respectivamente,

- A) F, V e F.
- B) F, V e V.
- C) V, F e F.
- D) V, V e F.
- E) F, F e V.



21. (FGV - 2016 - SME - SP - Professor de Ensino Fundamental II e Médio - História)



Com relação ao contexto intelectual próprio da passagem do Império para a República, com base na imagem, analise as afirmativas a seguir.

I. Os republicanos brasileiros, de orientação francesa, se inspiraram no uso de alegorias femininas para veicular ideais liberais, como a Marianne, vestida à romana, com túnica, sandálias e barrete frígio jacobino.

II. A figura feminina possuía um aspecto belicoso, indicado pelas armas que empunha e pelos louros da vitória encimados na bandeira do novo regime, em homenagem aos vitoriosos do 15 de novembro.

III. O visconde de Ouro Preto foi representado ajoelhado no ato de entrega do poder à República (a coroa), sustentada pelos militares, indicando que a nação brasileira alcançará o progresso sem guerra, em sintonia com a ideologia positivista.

Está correto o que se afirma em:

- A) I, apenas.
- B) II, apenas.
- C) III, apenas.
- D) I e II, apenas.
- E) I, II e III.

22. (IDECAN - 2016 - SEARH - RN - Professor de História)

Trecho I

“O governo se encarregava de comprar os excedentes da exportação de café com financiamento de bancos estrangeiros, financiamento a ser pago através de um novo



imposto, fixado em ouro, sobre a exportação do produto; paralelamente a isso, tratou-se de tomar medidas para desencorajar a expansão das plantações.” (Lopes, 1983.)

Trecho II

“Durante o mandato de Campos Sales, o governo federal, para fazer face ao extremo federalismo vigente, (...) resolveu estabelecer acordos políticos com outras instâncias de governo, a fim de garantir a formação de Congressos dóceis às diretrizes presidenciais.” (Lopes, 1983.)

Os trechos I e II abordam, especificamente, duas práticas políticas que fizeram parte do contexto da República Oligárquica no Brasil. Trata-se, respectivamente:

- A) Coronelismo e Patrimonialismo.
- B) Política do café-com-leite e Campanha Civilista.
- C) Socialização das perdas e Política dos governadores.
- D) Particularização das dívidas e Verificação de Poderes.

23. (MPE-GO - 2015 - MPE-GO - Secretário Auxiliar)

No início da Primeira República (1889-1930), a oligarquia governante teve que enfrentar, no sertão baiano, um movimento social denominado:

- A) Cabanagem.
- B) Campanha Civilista.
- C) Levante do Contestado.
- D) Revolta de Canudos.
- E) Revolução Farroupilha.

24. (MPE-GO - 2015 - MPE-GO - Secretário Auxiliar)

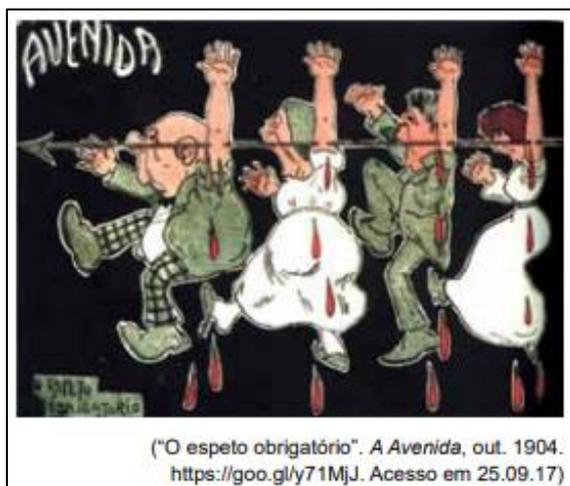
A República Brasileira começou com um Governo Provisório encabeçado por:

- A) Benjamin Constant.
- B) D. Pedro I.
- C) D. Pedro II.
- D) Marechal Deodoro da Fonseca.
- E) Marechal Floriano Peixoto.

25. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2017)

Observe a imagem a seguir:





A charge faz referência:

- A) à Revolta da Chibata.
- B) à Guerra do Contestado.
- C) à comunidade de Canudos.
- D) à Revolta da Vacina.
- E) à Revolta Tenentista.

26. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2014)

Considere as imagens a seguir.



As duas bandeiras nacionais brasileiras representam, respectivamente,

- A) (1) os princípios do federalismo, que defendiam a descentralização política e a autonomia das unidades da federação; (2) os princípios do positivismo, que defendia a centralização política e a ditadura republicana.
- B) (1) o projeto americanófilo, que defendia que o Brasil se inspirasse no modelo de sociedade dos EUA; (2) o projeto nativista, que defendia o parlamentarismo em uma monarquia constitucional.

- C) (1) os interesses da elite liberal e ilustrada, habitante das grandes cidades; (2) os interesses da oligarquia paulista cafeicultora aliada ao exército, responsável pelo golpe da República de 1889.
- D) (1) a perspectiva jacobina, mais radical e democrática, identificada com os lemas da Revolução Americana; (2) a perspectiva oligárquica, mais autoritária, identificada com as ideias de ordem e progresso.
- E) (1) o liberalismo econômico, de acordo com os interesses da nascente burguesia industrial; (2) o intervencionismo, de acordo com os interesses dos cafeicultores e grandes proprietários em geral.

27. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2013)

A partir de 1890, quando a capoeira foi criminalizada, através do artigo 402 do Código Penal, como atividade proibida (com pena que poderia levar de dois a seis meses de reclusão), a repressão policial abateu-se duramente sobre seus praticantes. Os capoeiristas eram considerados por muitos como “mendigos ou vagabundos”. Outras práticas afro-brasileiras, como o samba e os candomblés, foram igualmente perseguidas.

(Revista de História da Biblioteca Nacional, 21 jul.08).

A criminalização descrita no trecho pode ser associada:

- A) à política de valorização da diversidade promovida pela República, desde que não fossem práticas imorais.
- B) à dificuldade das autoridades da época de combaterem a malandragem e a prostituição sem o apoio da lei.
- C) à intenção da elite da República Velha de civilizar o país, reprimindo aspectos de uma cultura selvagem e primitiva.
- D) à iniciativa do poder público de proteger a população de práticas historicamente ligadas à vadiagem e à criminalidade.
- E) às marcas do racismo e da discriminação da cultura afro-brasileira, mesmo após a abolição da escravidão.

28. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2011)

Em 1890 a população geral do estado de São Paulo era de 1384753 e já em 1900 quase dobrou o número de habitantes, com a estimativa de um total de 2279608. No período relacionado, do total de 1 351459 imigrantes entrados no país, temos 690365 italianos (de 1890 a 1899), equivalente a 51%. Somente o estado de São Paulo absorveu mais da metade dos imigrantes, num total de 430 243 italianos no mesmo período. (...) A entrada de trabalhadores europeus e seus familiares estava além da atração exercida pela cafeicultura, o artesanato e a indústria. Ao lado do estímulo oferecido pelo subsídio e o trabalho na lavoura,



havia na Europa mudanças significativas e generalizadas que impulsionaram a liberação de habitantes dos setores agrícolas e também das cidades. O desejo por trabalho e uma vida melhor na América colocou os imigrantes italianos entre as principais etnias preferidas pela política imigratória paulista.

(Rosana Aparecida Cintra. In Anais do XX Encontro Regional de História: História e Liberdade. ANPUH/SP – UNESP-Franca, 2010.)

A partir do texto, é correto reconhecer que o grande fluxo de imigrantes para São Paulo relaciona-se com

- A) a determinação do governo imperial em subsidiar a vinda de imigrantes, que recebiam na província de São Paulo pequenas propriedades, conforme estabelecia a Lei de Terras, aprovada em 1850.
- B) a insistência do parlamento brasileiro – dominado pela elite escravocrata – em instituir cotas nacionais de imigração para a província de São Paulo, privilegiando italianos e japoneses.
- C) o enorme crescimento da atividade industrial em todas as regiões brasileiras, associado ao interesse do governo italiano em mandar para a América militantes políticos radicais, como os fascistas.
- D) a exigência dos proprietários rurais brasileiros em aceitar a abolição da escravatura apenas diante da elaboração de um projeto de imigração exclusivamente de italianos, por serem brancos e cristãos.
- E) a necessidade de mão de obra para várias atividades econômicas, assim como as condições desfavoráveis para que as pessoas permanecessem em algumas regiões da Europa.

29. (VUNESP 2008 – Soldado PM 2ª Classe)

Após a Proclamação da República, o Congresso Constituinte brasileiro aprovou a Constituição de 1891, que teve como uma de suas características

- A) o estabelecimento de quatro poderes harmônicos e independentes entre si, sendo um deles o poder moderador do Presidente da República.
- B) o direito de voto aos cidadãos brasileiros maiores de 21 anos, excluídas certas categorias como, por exemplo, os analfabetos e os mendigos.
- C) o dever de todos os cidadãos brasileiros praticarem o culto ao catolicismo, considerado religião oficial por determinação do governo.
- D) a garantia do direito de qualquer cidadão brasileiro, maior de 21 anos, poder candidatar-se ao mandato de Senador vitalício da República.
- E) a instauração do sistema parlamentarista, no qual o primeiro ministro possuía mais poderes políticos do que o Presidente da República.



30. (Fgv 2016)

Leia as tabelas.

Aumento das Taxas de Urbanização					
	1940	1960	1980	1991	1996
Brasil	31	45	68	75	78
Norte	28	38	52	58	62
Nordeste	23	34	50	61	65
Sudeste	39	57	83	88	89
Sul	28	37	62	74	77
Centro-Oeste	22	34	68	84	84
(IBGE)					

Melhoria dos Índices Sociais				
	Esperança de vida (anos)	Analfabetismo (%)	Mortalidade Infantil (por mil)	Taxa de fertilidade (filhos por Família)
1940	43	56	158	6,1
1950	46	50	138	6,2
1960	52	40	118	6,3
1970	54	30	117	5,5
1980	60	25	88	4,4
1990	65	19	50	2,7
1996	67	17	41	2,1
(IBGE)				

(apud Hervé Thery, Retrato cartográfico e estatístico *In: Ignacy Sachs et al, Brasil: um século de transformações*. 2001)

A partir das tabelas e da história brasileira desde os anos 1940, é correto afirmar que:

A) uma situação paradoxal ocorreu na sociedade brasileira nos últimos sessenta anos, pois o processo de urbanização foi mais rápido nas regiões produtoras de mercadorias industrializadas, mas a melhoria dos indicadores sociais nessas regiões chegou a estagnar em algumas áreas.

B) desde os anos 1950, o Brasil já era considerado um país essencialmente urbano, porém as condições de saúde e educação melhoraram no Sul e no Sudeste e tiveram uma acentuada piora no Norte e no Nordeste, além do Centro-Oeste, ainda hoje de maioria da população no campo.



C) uma transformação vivenciada no Brasil, talvez a mais marcante da segunda metade do século XX, foi a forte onda de urbanização, fenômeno importante porque foi um dos provocadores da melhoria de todos os indicadores sociais apresentados.

D) a lenta passagem do Brasil de país rural para urbano, condição atingida em meados dos anos 1980, produziu uma série de efeitos negativos, como a estagnação do grau de escolaridade entre os mais jovens e a frágil melhora no aumento de expectativa de vida.

E) a mais significativa mudança na organização social brasileira no século XX refere-se ao excepcional processo de urbanização nas áreas mais pobres do Norte e do Nordeste, mas que não veio acompanhado de efeitos positivos na maioria dos indicadores sociais.

31. (Vunesp 2016)

Em março de 1988, o modelo sindical levado por Lindolfo Collor para o Ministério do Trabalho completou 57 anos de idade. Em todos estes anos foi olhado com suspeita pelos empresários e com bastante desconfiança pelos grupos socialistas, comunistas e pela esquerda em geral. Atribuía-se sua criação, na década de 30, à influência das doutrinas autoritárias e fascistas então na moda.

(Letícia Bicalho Canêdo. *A classe operária vai ao sindicato*, 1988.)

Entre as características do modelo citado no texto, sobressaíam:

- A) o direito de greve e a valorização da luta de classes.
- B) a unicidade sindical por categoria e o corporativismo.
- C) a liberdade de organização sindical e a conscientização política dos trabalhadores.
- D) o predomínio de lideranças de esquerda e a autonomia de atuação dos sindicatos.
- E) o controle governamental e a sindicalização obrigatória dos trabalhadores.

32. (Fgv 2013)

O conhecimento da industrialização no Brasil, isto é, das formas particulares da industrialização no Brasil, deve estar, explícita ou implicitamente, apoiado na análise das relações entre o café e a indústria. *E a análise correta dessas relações é impossível se considerarmos café e indústria como elementos opostos. É indispensável reunir café e indústria como partes da acumulação de capital no Brasil*; mais precisamente, como partes das novas formas de acumulação cuja *formação* encontra as suas *origens* na década de 1880 a 1890.

(Sérgio Silva, *Expansão cafeeira e origens da indústria no Brasil*)

No contexto do Brasil da passagem do século XIX para o XX, acerca das relações entre a produção cafeeira e a indústria, é correto considerar que:



- A) o avanço da produção industrial foi inversamente proporcional ao crescimento da produção cafeeira, uma vez que a entrada de recursos derivada da exportação de café era reaplicada apenas na produção cafeeira.
- B) a ampliação do trabalho livre permitiu que parcelas dos capitais acumulados fossem investidas nas atividades industriais, desse modo, a economia cafeeira e a indústria fazem parte de um mesmo processo de desenvolvimento.
- C) os empresários ligados à produção e exportação do café tinham representação política hegemônica e seus interesses eram defendidos pelo Estado brasileiro, que impedia a inversão de capitais cafeeiros na indústria.
- D) os interesses dos cafeicultores e os dos industriais eram excludentes, visto que, com a expansão cafeeira, as maciças exportações desse produto atrapalharam os investimentos na indústria.
- E) a exportação cafeeira atrelou o comércio externo brasileiro às importações de produtos industrializados da Europa e dos Estados Unidos, impedido o desenvolvimento da indústria no Brasil antes de 1930.

33. (Fgv 2013)

Em 1939, atendendo ao apelo do Papa Pio XII, o Conselho de Imigração e Colonização do Ministério das Relações Exteriores do Brasil resolveu autorizar a entrada de 3 000 imigrantes de origem “semita”. Condição *sine qua non* para obter “o visto da salvação”: *a conversão ao catolicismo*. Pressionados pelos acontecimentos que marcavam a história do III Reich, os judeus, mais uma vez, foram obrigados a abandonar seus valores culturais em troca do título de cristão.

[Maria Luiza Tucci Carneiro, *O antissemitismo na Era Vargas (1930-1945)*]

A situação apresentada tem semelhança com o processo histórico da:

- A) permissão apenas do culto católico no Brasil, conforme preceito presente na primeira Constituição, de 1891.
- B) repressão ao arraial de Canudos, no sertão baiano, pois recaiu sobre os sertanejos a acusação de ateísmo.
- C) obrigatoriedade, conforme costume colonial, dos negros alforriados de conversão ao catolicismo para a obtenção da efetiva liberdade.
- D) conversão obrigatória dos judeus na Espanha e em Portugal, a partir do final do século XV, o que gerou a denominação cristão-novo.
- E) separação entre Estado e Igreja no Brasil, determinada pelo Governo Provisório da República, comandada por Deodoro da Fonseca.



34. (Fgv 2012)

“Todos os sofrimentos do mundo moderno se originam de um só defeito da grande máquina: a falta de disciplina. O conceito da liberdade excessiva, o predomínio do individualismo mais desenfreado determinou o desequilíbrio social que perturba o ritmo da vida do nosso século.

Desde a Revolução Francesa, outro não tem sido o grito da humanidade, senão aquele que atroou todos os recantos do mundo e do século:

— Liberdade! Liberdade!

E foi a liberdade que espalhou pelas nações as doutrinas mais contraditórias, as afirmativas mais absurdas, os brados mais lancinantes de angústia do pensamento e do coração.”

Salgado, Plínio. “Liberdade, caminho da escravidão” in *O Sofrimento Universal*. São Paulo: José Olympio, 1934, pág. 217 a 220.

O texto acima pode ser vinculado:

- A) ao integralismo, pelo seu conteúdo de crítica ao individualismo e à liberdade.
- B) ao comunismo, pela defesa do coletivismo e da revolução social.
- C) ao anarcossindicalismo, pelo conteúdo de crítica social e defesa do sindicalismo.
- D) ao liberalismo, por remeter à herança da Revolução Francesa e ao individualismo.
- E) ao conservadorismo, pela defesa da tradição e da religião cristã.

35. (Vunesp 2010)

Sobre o movimento constitucionalista de 1932, é possível afirmar que:

- A) foi resultado da política federal, que impedia a exportação do café de São Paulo para o Ocidente europeu.
- B) atrasou o processo de democratização brasileira empreendido por Getúlio Vargas a partir de 1930.
- C) tinha, como principal objetivo, a separação do estado de São Paulo do restante da federação.
- D) levou o governo federal a negociar com a oligarquia paulista e a fazer concessões a seus interesses.
- E) obteve sucesso, derrotando as tropas de Vargas e devolvendo a presidência aos cafeicultores.





- | | | |
|-------------------|-------------------|-------------------|
| 1. Alternativa E | 13. Alternativa A | 25. Alternativa D |
| 2. Alternativa C | 14. Alternativa A | 26. Alternativa A |
| 3. Alternativa E | 15. Alternativa D | 27. Alternativa E |
| 4. Alternativa B | 16. Anulada | 28. Alternativa E |
| 5. Alternativa A | 17. Alternativa D | 29. Alternativa B |
| 6. Alternativa A | 18. Alternativa E | 30. Alternativa C |
| 7. Alternativa E | 19. Alternativa E | 31. Alternativa B |
| 8. Alternativa D | 20. Alternativa E | 32. Alternativa B |
| 9. Alternativa B | 21. Alternativa E | 33. Alternativa D |
| 10. Alternativa C | 22. Alternativa C | 34. Alternativa A |
| 11. Alternativa D | 23. Alternativa D | 35. Alternativa D |
| 12. Alternativa B | 24. Alternativa D | |



9.1. REFERÊNCIAS USADAS NOS COMENTÁRIOS DAS QUESTÕES

ANGELO, Vitor Amorim de. **Campanha Civilista**: Rui Barbosa disputa a presidência da república. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia-brasil/campanha-civilista-rui-barbosa-disputa-a-presidencia-da-republica.htm>>. Acesso em: 22 maio 2019.

ARAUJO, Gabriely. **Revolta da Cabanagem**. 2016. Disponível em: <<https://www.estudopratico.com.br/revolta-da-cabanagem-resumo/>>. Acesso em: 22 maio 2019.

BEZERRA, Juliana. **Guerra de Canudos**. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/guerra-de-canudos/>>. Acesso em: 22 maio 2019.

BUENO, Newton Paulo. A Revolução de 1930: uma sugestão de interpretação baseada na Nova Economia Institucional. **Estudos Econômicos (São Paulo)**, [s.l.], v. 37, n. 2, p.435-455, jun. 2007. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0101-41612007000200008>.

CAMPOS, Flávio; CLARO, Regina. **Oficina de História**. São Paulo: Leya, 2013. 1176 p. (História). Manual do Professor.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. 2007.

FGV-CPDOC; NASSER, Thiago Gomide. **COMISSÃO DE VERIFICAÇÃO DE PODERES**. Disponível em: <<https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/COMISS%C3%83O%20DE%20VERIFICA%C3%87%C3%83O%20DE%20PODERES.pdf>>. Acesso em: 31 maio 2019.

MOTA, Myriam Becho; BRAICK, Patrícia Ramos. **História das cavernas ao terceiro milênio**. São Paulo: Editora Moderna, 2005. 728 p.

PORTO, Mayla Yara. **Uma revolta popular contra a vacinação**. Ciência e Cultura vol.55 no.1 São Paulo Jan/Mar 2003. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252003000100032&script=sci_arttext&tlng>. Acessado em 29 de março de 2014

POUBEL, Mayra. **Clientelismo**. 2017. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/politica/clientelismo/>>. Acesso em: 31 maio 2019.

SANTANA, Miriam Ilza. **Guerra do Contestado**. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/historia/guerra-do-contestado/>>. Acesso em: 22 maio 2019.

SILVA, Daniel Neves. **Primeira República**; Brasil Escola. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/historiab/primeira-republica.htm>>. Acesso em 12 de maio de 2019.

SILVA, Daniel Neves. **Revolta da Chibata**; *Brasil Escola*. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/historiab/revolta-chibata.htm>>. Acesso em 30 de maio de 2019.

SOUSA, Rainer Gonçalves. **Brasil na Primeira Guerra**; *Brasil Escola*. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/historiab/brasil-primeira-guerra.htm>>. Acesso em 30 de maio de 2019.



SOUSA, Rainer Gonçalves. **Constituição de 1891**; *Brasil Escola*. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/historiab/constituicao-1891.htm>>. Acesso em 30 de maio de 2019.

SOUSA, Rainer Gonçalves. **Brasil na Primeira Guerra**; *Brasil Escola*. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/historiab/brasil-primeira-guerra.htm>>. Acesso em 12 de maio de 2019.

VAZ, Valéria (Ed.). **História: Ser Protagonista**. 2. ed. São Paulo: Edições SM, 2013. 1128 p. Volumes 1, 2 e 3.

WIKIPÉDIA. **Transferência da corte portuguesa para o Brasil**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Transfer%C3%A2ncia_da_corte_portuguesa_para_o_Brasil>. Acesso em: 07 maio 2019.



10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muito bem, querido concurseiro. Se chegou até aqui é um bom sinal: o de que tentou praticar todos os exercícios. Não se esqueça da importância de ler a teoria completa e sempre consultá-la. Não esqueça dos seus objetivos e dedique-se com toda a força para alcançá-los. Sonhe alto, pois “quem sente o impulso de voar, nunca mais se contentará em rastejar”. Te encontro na nossa próxima aula.

Bons estudos, um grande abraço e foco no sucesso.

Até logo...

Prof. Sérgio Henrique Lima Reis.



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.